

O dragão que está à entrada do palácio anarquico nada tem de terrível e uma palavra apenas Ellsée Reclus.

A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. San to Ambrosio.

TODA A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR CECILIO MARTINS

ENDERECO CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO Sede: LADEIRA PORTO GERFIL 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 5\$000 PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000 NUMERO AVULSO 100 REIS

O ANARQUISMO NO MOMENTO ATUAL

Se deixarmos um olhar sobre o passado, sobre a nossa obra, desde a fundação da primeira internacional até a vespéra da grande guerra, sobre os escritos que temos publicado, sobre as potências pela imprensa, a propaganda, os atos devidos aos anarquistas durante este período, temos razão de sobejo de nos ufanarmos sem falso orgulho. Não negamos que tenhamos cometido a nossa parte de erros, como não pretendemos que a nossa acção tenha sido sempre a mais indicada que se tenha havido entre nós fracos, desonestos e traidores, pois que uma aggravação qualquer do individuo, num meio corrompido como é a sociedade, capitalista, não poderá nunca subtrair-se inteiramente a corrupção. Toda a nossa critica tem sido feita com demonstrações e fundamentos: os atos criminosos e loucos que foram tantas vezes censurados, têm hoje sua justificação na imensa catástrofe que eles queriam prevenir mais ou menos scientemente; a nossa tendéncia, os nossos brios, decididamente anti estatistas, revelamos como os únicos verdadeiramente respeitantes as exigências da situação. Os nossos apêlos a favor da liberdade legal, os nossos apêlos correspondiam justamente a necessidade urgente de curar a menfaldade e os hábitos necessários a resistência na hora da conflagração; enfim, os nossos apêlos necessarios aos grandes principios de emancipação contra os atalvres chamados praticos, mas que não o eram de facto pelo seu caracter puramente burguez, serviam para manter de pé a fidelidade da revolução, mesmo nas horas em que parecia que esta se distanciasse de nós. Até aqui, portanto, a nossa obra não foi vã: sempre sufficiente, algumas vezes má, como se poderia dizer, sempre avinda que se tem, aproximadamente, da verdade, que se desceiu ver aplicada pelos individuos e pelos povos durante a imensa carnicifera. Não nos vemos nisso, bem entendido, motivo algum de vaidade, mas que nos queriamos simplesmente chegar a conclusão de que devemos continuar a permanecer anarquistas e formarmos nos sempre mais decididos nas ideias e na propaganda, atendendo e esperando de se o na acção propriamente chamada revolucionaria.

... Sin, permanecemos anarquistas antes de tudo nas ideias. Em vez de olhar para o poder do Estado como a arina essencial de libertação, nas violências que podemos por nossa vez decretar contra a sociedade, a nossa tendência é de uma nova forma governamental, conservemos nos fies a concepção libertaria. A nossa emancipação depende de tudo aquilo que, reconhecido prejudicial, cada qual de nós declara de praticar e de tudo aquilo que emprender no proprio interesse e no da collectividade inferior. Nós devemos, portanto, recitar-nos a trabalhar por conta de um patrão e de nos tornarmos soldados sob as suas ordens, devemos acabar de vez com todas as usurpações toleradas até aqui e efetuar a mais profunda expropriação possível. Sem duvida alguma, encontraremos opposições e resistências, mas venceras por todos os meios, não será fazer obra de violencia,

mas sim de justiça. Recupera a coisa furtada, impedir ao ladrão de reconeçar a sua facanha, não mais consentir em servir o, não mais se deixar armar para defendê-lo, tudo isso é indispensavel para acabar de vez com a exploração e o predomínio de classe que consiste essencialmente a violencia. Uma violencia com o unico fim de satisfazer a instintos saturnitários, sem ideia de agredir e de furtar é coisa muito rara. Quando a pequena burguezia impede aos pequenos larpelos de roubar a seu talento, pretende de fender-se da violencia; com mais razão quando a justiça dos multidos fizer restituir a preza nos grandes ladrões; trabalham, sem duvida, para fazer cessar a violencia. Mas, enfim — repetimo-lo — o essencial não consistirá na que o que poderá ser decretado, mas sim naquilo que cada qual está bem determinado em não mais fazer ou praticar de novo. A força da revolução consiste acima de tudo, na importancia e no numero mais ou menos elevado das iniciativas e das realizações directas das multidos, quando estas iniciativas e realizações faltarão a luta tende, quasi que exclusivamente para a conquista de uma liberdade legal e do movimento emancipador não pode progredir. A Alemanha disse mesmo da um exemplo edificante. Como é o país que mais tem progredido na industria e que tem as organizações operarias mais numerosas, não soube realizar nada a favor da socialização? O poder, ételivo é dado, antes de tudo, pela propriedade material das fabricas e das terras; ora, esses meios permaneceram em poder dos antigos donos. Aqueles que governam — sob qualquer que seja o rotulo politico — nada podem fazer sem o interesse proprio. Não existe revolução verdadeira onde não existe expropriação. Desta ultima não temos feido em todos os tempos a questão primordial e, uma vez a mais, os factos nos vêm dar razão. E por expropriação, frizesse bem este ponto, trata-se de todas as riquezas e não simplesmente do poder. A soff-diff, expropriação politica por meio da conquista do poder, de que nos falavam sempre os parlamentaristas no passado, não nos chegará. Ela é mais do que falaz, é enganadora.

LUIZ BERTONI

Aos assinantes de "A Plebe" Por meio do presente aviso prevenimos aos nossos assinantes que desde numero em diante detaxamos de enviar o jornal a todos que ainda não reformaram as suas assinaturas, ou para tal fim se tenham entendido com a nossa administração. Esperamos que aqueles que queiram continuar recebendo o jornal, venham reformar as suas assinaturas. Centro Feminino Jovens Idealistas. Pode-se o comparcimento de todas as socias amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, a rua Joffi, 125. A Secretária.

Malandros de coroa ou a coroa dos malandros

ESCALPELANDO O RASOPELANDO LICINIO De quando em vez, saem-nos ao canilho uns perovillinos com oros de pimpão, para brigarem com o impudente herói e ganhar indulgências. Duma feita foi o pádro Amorim Corvêa, sem parquia e mal de brancas. Na discussão está ganhando a coadiutoria da Consolidação e ao depois chegou o conego e vigário de Ilupira, onde morreu verdadeiramente herói e meu amigo, por ter fundado a Igreja Católica Brasileira. Vale mais tarde um molecão com muita empáfia e pouco colôre e era mesmo, sem julgar, o parvulo Adriano Jorjé, que acabou explorando as libidinas de uma velha baba, abridora de carnes e abalvosa de riquezas, com a qual ele acabou sendo hoje entolcamente fies e comendador. Passaram-se os tempos e surgiram, dumdo menos esperava, pela frente, um autentico padre português, a essa legitimo, fugido da terra lusa, que precisava parquia e não havia meio de a conseguir. Fielha a vontade, levou o parvulo, delido em agraça, uns pipatões na sua ignorancia e irritação, sabendo que se sentia a ser expulso da terra lusa, não quis permanecer lá e voltou para a terra lusa, que então escrevendo uma serie de artigos com o fim de mover pensadores e deputados a não mais expulsarem ditos atos de Lanhão, que ponho nos autens os chefes bolchevistas, que na lúngua a razão do páo e de b rribras o r fracos, o que o r região da fome; "Inbleux". Eis de que feias coisas me accusa o clunivertico. Licinio peito órgão da malandragem vaficana que se estabeleu na sacristia do Braz, em S. Paulo. No proximo numero continuarei a trella.

VEREADO DIAS

APONTAMENTOS Será tão facil numa sociedade, de em que todos trabalham, atarrar paues como os de baixada fluminense ou transformar batas abandonadas como a Sapiituba ou Guaratiba num porto vasto e seguro? Na sociedade atual, porém, estas são emprezas quasi irrealizaveis.

Sempre o sempre a. Historia glorifica esses menaquinis (João VI, Pedro I, Izabel, a Helenora) que, forçados pela corrente popular, decretaram uma abertura de portos, uma autonomia politica, uma libertação qualquer. Entretanto, é comum jazerem o esquecimento os verdadeiros heróis dessas epopéias. Como, porém, nunca é tarde para se fazer justiça, digo aqui, bem claramente: Que valor tem a Princesa ou o Paranhos diante da figura

Pela volta de José Romero!

APELO AOS TRABALHADORES DE TODO O BRAZIL A deporção de José Romero constitui, sem duvida, uma das mais clamorosas infelizes committidas pelo governo brasileiro nesse revolvente capitulo das expulções de trabalhadores. A deporção de José Romero é tipica, não só pela flagrant legalidade do ato e pelo unico arbitrio de sua execução, como principalmente pelas circunstancias pessoais da vilma Romero. Veiu para o Braz em fins de 1891 e no Braz sempre residiu, durante 28 annos, consuetivos, mantendo uma vida exemplar de modesta mas honrada trabalhador. Estas considerações, porém, pouco importam a politica, para quem o arbitrio é a lei suprema. Era Romero um operario com ideias alevantadas e alma mais apostolo ardoroso e convicto desses factos, que tanto incomodam a lha e ordenam a lha. Pois bem — para o fim função não existe a politica gilar e defender a s nra ordem burguez. Daí, o ato infame, mas logico, a deporção dos que se não conformam com a ordem atual. Deixemos ao proprio José Romero a narrativa do ato politico de que foi o vilma. Em carta escrita a um amigo conta ele: "No dia 3 de outubro do ano passado (1919) fui detido e levado a Policia Central onde fui preso de tres dias de incomunicacao, no dia 6, ao meio dia, fui levado ao gabinete do inspector do Corpo de Seguranca, onde se achavam os sr's Julio Rodrigues e o chancieiro do consulado espanhol, o qual immediatamente apresentou o nome de Hugo de Mazarun, cuja margem estava assada uma nota que dizia, entre outras coisas, que, por decreto do governo do Brazil, era obrigado a retirar-me do país devido a intensa propaganda que fazia, etc, etc, me lha feito passar por sudito ptoqueuz com um suposto nome italiano de tal das Neves... Eu declarei então que nunca lha usado outro nome a não ser o meu proprio e que, aquilo era uma infame calunia, e ao mesmo tempo que não havia razão para a expulsão e, portanto, não assina nada; e assim foi, pois não assinei. Depois disso, imediatamente, fui conduzido para o carro que me devia transportar até o Cães do Porto em companhia de José Madeira, Viliano, Perpetuo, Carvalho e Coelho; e já chegadoes fizeramnos entrar logo no vapor "Cefira" e ancoraram nos lha cantareto, do qual só saímos depois que o navio cessava fora da barra. Como não nos entregaram os passaportes depois de muitos dias de viagem fomos pedidos ao commissario do navio, o qual declaro-nos que tinha ordem terminante de sómente os entregar ás autoridades do porto para: nãe fmos destinados, e assim foi. Desta lha, quando cheguei a Vigo, não deixaram desembarcar, indo para a prisão preventiva. Depois de dois dias tomarmos-me a lhação e depois de quinze dias de estadia nessa prisão, fui trasladado para a Cárcel Central de Barcelona, onde me encontro ainda." (Carta datada de 22 de fevereiro de 1920). Esse o processo por que foi deporçado Romero. A narração sobria da vilma empresta ao seu testemunho um caracter de incontestavel seriedade. Além disso, para quem conhece, como nós, a alta e dignissima probidade de José Romero, não pode restar a menor duvida de que estejam em

suas palavras a verdade integra e irreversivel. Mas, volta José Romero, mesmo legalmente, sem equivo do Brazil. O ceticismo da sociedade, formado nas proprias lembranças, dos tribunaes, das perentorias sentenças, é ainda de mais elevado valor moral, que todos as provas de fidelidade, como prova decisiva e definitiva da monstruosa injusticia da vida mesma da vilma, toda feita de trabalho e esforço, de honestidade e dedicação. Noutra carta (de 21 de fevereiro de 1920), dirigida ao meu amigo, conta José Romero, como a mesma severa sociedade, como viveu os seus 28 annos de residencia no Brazil. Ocamolo: "A pelos fins de 1891 ou começos de 1892 cheguei eu, em companhia de minha familia, lha de Hércules, que está situada dentro da barra de Rio de Janeiro para cujo luga, levantaram muitos imigrantes. A dita carta não tenho bem na memoria, assim como também não me lembro se meui pai fez alguma declaração em prol ou contra a grande luralização. Na dita lha, estive mais de um anno e de lá fomos para a luga denominada Barro, distrito de Niland. E do Rio para trabalhar na fabrica de flos marmoreas Lazzaro. A memoria não me falta, a qual lha como gerente im sr Miguel Mattos Ferreira, sendo que este senhor é hoje dono de uma fabrica da mesma industria e lha lha de Hércules. Nesta fabrica trabalhamos José Romero, Sr. Francisco Romero, Sr. Romero, João Romero, e eu até o ano de 1894, sendo que em 1895 eu e os meus dois irmãos lha trabalhamos na fabrica de tecidos Companhia Manufatura Fluminense, situada no mesmo luga, a rua D. March. Trabalhava nesta fabrica até 1901."

Continuando, após detalhes de menor interesse, aqui escreve assim Romero: "Em 1901 saí da Companhia Manufatura Fluminense e depois de algum tempo de desemprego mudei-me para as Laranjeiras, juntamente com o meu irmão Camillo, o qual morava em companhia de João Mattos Ferreira, lha lha Mattos Ferreira. Depois de algum tempo de estadia, entrei na fabrica Allianca para aprender a trabalhar nos lhaes. Primeiro mudei a rua Carneiro Leão e depois no morro do Mundo Novo. Passou o ano de 1901. Entrei de 1902. Presentei Romero. Em meados do ano de 1902, fui da fabrica de tecidos Allianca e empreguei-me na fabrica de venezianas e transparentes sãa a rua do Lavradio, n. 126, autogra de Fructos e Charles, onde trabalhei até o ano de 1905, sendo que esta fabrica existe ainda hoje na mesma rua n. 127."

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas — Ellsée Reclus.

A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade — San to Ambrosio.

TODA A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR CECILIO MARTINS

ENDERECO CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO Sede: LADEIRA PORTO GERL, 9

ASSINATURAS: An. 10\$000; Semestre, \$5\$000 PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000 NUMERO AVULSO 100 REIS

O ANARQUISMO NO MOMENTO ATUAL

Se deixarmos um olhar sobre o passado, sobre a nossa obra, desde a fundação da primeira Internacional até a vespéra da grande guerra; sobre os escritos que temos publicado, sobre as polemicas pela imprensa, a propaganda, os atos devidos aos anarquistas durante este periodo, temos razão de sobejo de nos ufanarmos sem falso orgullo.

Não negamos que tenhamos cometido a nossa parte de erros, como não pretendemos que a nossa ação tenha sido sempre a mais indicada; que não tenha havido entre nós fracços, desonestos e traidores, pois que uma agrupação qualquer de individuos, num meio corrompido como é a sociedade capitalista, não poderá nunca subtrair-se inteiramente á corrupção.

Toda a nossa critica tem sido feita com demonstrações e fundamento: os atos criminosos e loucos que foram tantas vezes censurados, têm hoje sua justificação na imensa catastrophe que eles queriam prevenir mais ou menos scientemente; a nossa tenacidade, os nossos bríos, decididamente anti estatistas, revelamos como os unicos verdadeiramente respeitantes ás exigências da situação. Os nossos apelos á abolição das multitudes e ao desmantelamento da legalidade militar, correspondiam justamente á necessidade urgente de criar a mentalidade e os hábitos necessários á resistência na hora da conflagração; enfim, os nossos apelos incessantes aos grandes principios de emancipação contra os aviltres chamados praticos, mas que não o eram de facto pelo seu caracter puramente burguez, serviam para manter de pé a ideia da revolução, mesmo nas horas em que parecia que esta se distanciasse de nós.

Até aqui, portanto, a nossa obra não foi vã; sempre sufficiente, algumas vezes mais que o necessário, e bem sempre aguda que se tem aproximado mais da verdade, que se desejou ver aplicada pelos individuos e pelos povos durante a imensa carnicificia.

Nós não vemos nisso, bem entendido, motivo algum de vaidade, mas queremos simplesmente chegar á conclusão de que devemos continuar a permanecer anarquistas e tornarmos-nos sempre mais decididos nas ideias e na propaganda, atendendo e esperando de sel-o na ação propriamente chamada revolucionaria.

III

Sim, permanecemos anarquistas, antes de tudo nas ideias. Em vez de olhar para o poder do Estado como a arma essencial de libertação, nas violencias que poderiamos por nosa vez decretar, somos violentos e somos violentos porque de uma nova forma governamental, conservemos-nos fieis á concepção libertaria.

A nossa emancipação depende de tudo aquilo que, reconhecido prejudicial, cada qual de nós deixará de praticar, e de tudo aquilo que emprender no proprio interesse e no da coletividade recusa. Nós devemos, portanto, intentar-nos a trabalhar por conta de um patrão e de nos tornarmos soldados sob as suas ordens; devemos acabar de vez com todas as usurpações toleradas até aqui e efetuar a mais profunda espropriação possível. Sem duvida alguma, encontraremos opposições e resistências, mas venceremos por todos os meios, não será fazer obra de violencia,

mas sim de justiça. Recuperar a coisa furtada, impedir ao ladrão de recommear a sua façanha, não mais consentir em servir-o, não mais se deixar armar para defendê-lo, tudo isso é indispensavel para acabar de vez com a exploração e o predomínio de classe em que consiste essencialmente a violencia.

Uma violencia com o unico fim de satisfazer a instintos sanguinarios, sem ideia de agredir e de furtar é coisa muito rara. Quando a justiça burgueza impede aos pequenos ladraos de roubar a seu talento, pretende fender-se da violencia; com mais razão quando a justiça das multitudes fizer restituir a preza aos grandes ladraos, trabalharão, sem duvida, para fazer cessar a violencia. Mas, enfim — repliquemos — o essencial não consistirá naquilo que poderá ser decretado, mas sim naquilo que cada qual e-tará bem determinado em não mais fazer ou praticar de novo.

A força da revolução consiste acima de tudo na importancia e no numero mais ou menos elevado das iniciativas e das realizações diretas das multitudes; quando estas iniciativas e realizações faltam e a luta tende quasi exclusivamente para a conquista de um poder politico, o movimento emancipador não pôde progredir.

A Alemanha disse mesmo da um exemplo edificante. Como é que o país que mais tem progredido na industria e que tem as organizações operarias mais numerosas, não soube realizar nada a favor da socialização?

O poder efetivo é dado, antes de tudo, pela propriedade material das fabricas e das terras; ora, esses meios permaneceram em poder dos antigos donos. Aqueles que governam — sob qualquer que seja o rolulo politico — nada podem fazer sem o interesse proprio. Não existe revolução verdadeira onde não existe espropriação. Desta ultima nós temos feito em todos os tempos a questão principal e, uma vez mais, os factos nos vêm dar razão. E por espropriação, entendemos bem este ponto, trata-se de todas as riquezas e não simplesmente do poder. A espropriação espropriação politica por meio da conquista do poder, de que nós falavamos sempre os parlamentaristas no passado, não nos chegaria. Ela é mais do que falaz, é enganadora.

LUIZ BERTONI.

Aos assinantes d' "A Plebe"

Por meio do presente aviso prevenimos aos nossos assinantes que deste numero em diante direxemos de enviar o jornal a todos que ainda não reformaram as suas assinaturas, ou para tal fim se tenham entendido com a nossa administração.

Esperamos que aqueles que queiram continuar recebendo o jornal, venham reformar as suas assinaturas.

Centro Feminino Jovens Idealistas

Pede-se o comparcimento de todas as socias amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, á rua Joffé, 125.

A Secretária.

Malandros de corôa ou a corôa dos malandros

ESCALPELANDO O RASQUIMADOR LICINIO

De quando em vez, seguindo ao caminho uns perafalhos com os de pimpão, para brigarem com o impenitente herede e ganhar indulgencias. Duma feita foi o padro Amorim Corrêa, sem parquia e mal de branças. Na discussão não ganhando e ao depois chegou o cônego e vigário de Itapira, onde morreu verdadeiramente herede o meu amigo, por ter fundado a Igreja Católica Brasileira. Vale mais tarde um molecão com muita empafra e pouco moler e este mesmo, sem nullivo, parvajou Adolpho Jorge, que acabou explorando a libidinosidade de uma filha baeta, abundosa de carnes e abundante de riquezas, com a qual ele casou, sendo hoje catolicamente e... comendador. Passaram-se os tempos e surgiram, quando menos esperava, pela frente, um autentico padre portuguez, talassa legitimo, fugido da terra luz, que precisava parajou e não havia meio de a conseguir. Fugiu — a vontade — para o faroeste, ali onde se encontra uns piparões na sua varcos e irredimidos habitação, que se sentiam, quando não estavam, os olhos de arô duplo e duplo vidro — uns para a vista e o outro para o cerebro e lá se foi ele chabute e contentes a pastorear o belo rebanho da ridícula Tanquiritias, como reconhecemos exalta de ter enfrentado o dragão da Impiedade na terra do Cruzeiro...

Ora, têm sido tantos e de tal porte os meus adversarios, desde os pigmeus verminosos como o A. Campos até os blanchitos, protocolistas e perfumados conegos da Sé, que quando me surge mais um pela frente — e este sob o nariz-de-cera de um nome que pude muito bem ser um pseudonimo de malandro da sexta tudo é da Monita e sim

APONTAMENTOS

Será tão facil numa sociedade em que todos trabalham — atterram pudes como os da balxada fluminense ou transformar botas abandonadas como a Sepiasta ou Quaradiba num porto vasto e seguro!

Na sociedade atual, porém, estas são empresas quasi irrealizaves.

Pé de anjo, pé de anjo. Reador, reador. Tens um pé tão grande. Que é capaz de pisar Bossa Soubor.

Esta quadrinha, cantada no carnaval carioca de 1920, alem de revelar uma profunda critica, é a prova cabal do ateísmo emico que está dominando a sociedade atual.

Sempre e sempre a Historia glorifica esses manequins (João VI, Pedro I, Izabel, a Reitoria) que, forçados pela corrente popular, decretaram uma abertura de portos, uma autonomia politica, uma libertação qualquer.

Entretanto, é com um jazereim no esquecimento os verdadeiros heróis dessas epopias.

Como, porém, nunca é tarde para se fazer justiça, digo aqui bem claramente:

Que valor tem a Princeza ou o Paranhos diante da figura

de corpo policial) — eu fico de vez a pensar... a pensar nisso. Que terá em vista este moço para calculadamente que se queira eu lhe aplique pontas de fogo?

Para prezar um belo malandro de saia ou de corôa de piva, não seria facilmente que não acceda, embora muito me repugne combater com usasorados.

Por isso, vamos lá ver o que me seringa: o seréma Licinio. Chama-me do espanhol; diz que lancei mão de influencias burocraticas para me livrar do destino e não ficar na Espanha, que sou um grandissimo maldito que endeuza a Rússia e não gabo as justias que por lá existem, que sou o mais grande dos anarquistas; que si a patria para não ir para o país dos Soviets; que tenho escrito e publicado artigos de arriprio o tallo coega do regimen republicano; que tenho adjectivado bombasticamente meus escritos e incendiarios; que não se pode hereditar na minha sincope; que na Espanha há muitos berreres e que está mais do que a Rússia e do que a Rússia, que não quiz permanecer lá e voltei para esta terra feia; que estou escrevendo uma serie de artigos com o fim de demover senhores e deputados a não mais expulsarem disoratos do Leijho; que ponho nas nuvens os chefes bolchevistas; que na Rússia a reação do pão é de 5 libras e 5 fragaos, o que é o regimen da fome; "tableaux".

Is de que feias coisas me accusa o clupa-critico Licinio pelo orgão da malandragem vaficiana que se estabelece na sacristia do Braz, em S. Paulo.

No proximo numero continuarei a trica.

EVERARDO DIAS.

MASTACA DE ZUMBI, O NOSSO SPHACELUS NEGRO, OU DIANTE DA GRANDEZA MORAL DO JANGADEIRO NASCIMENTO?

Quasi nenhum.

Creio não ser preciso provar que a diplomacia moderna visa apenas interesses mercantilistas e que esses abanquistas e fidalgos enfastados e almejos, de monoculo e polainas, não são mais que heros caixeiros.

Aé hoizas camadas sociais que são anarquistas, de bróixas só tem o nome; mas as que o não são, constituem a maxima expressão do mimetismo psicologico. Então, o pensar de um d' o de todos.

Que rebanho!

Octavio Brandão.

O festival pro-"A Plebe" do "Eros"

Não nos é possível ainda neste numero publicar o balanço deste festival, e isso porque o grande numero de companheiros ainda não prestaram contas dos ingressos que lhes foram confiados para vender.

Esperamos que até os primeiros dias da proxima semana cada um cumpra o seu dever, prestando contas, para que no proximo numero possamos publicar o balançete.

Pela volta de Jose Romero!

APELO AOS TRABALHADORES DE TODO O BRAZIL

A deportação de José Romero constitui, sem duvida, uma das mais clamorosas injurias cometidas pelo governo brasileiro nesse revoltante capitulo das expulsões de trabalhadores. A deportação de José Romero é típica, não só pela flagrante ilegalidade do ato e pelo cynico arbitrio de sua execução, como principalmente pelas circunstancias pessoais da vítima. Romero veio para o Brazil em fins de 1891 e no Brazil sempre residiu, durante 28 anos consecutivos, mantendo uma vida exemplar de modesto mas honrado trabalhador. Estas considerações, porém, pouco importam á policia, para quem o arbitrio é a lei suprema: Era Romero um operario com ideais alevantados e ainda mais, apostolo ardoroso e convicto dessas ideias, que tanto incomodam a iniqua ordem burgueza? Pois bem — para outra função não existe a policia; guardar e defender a sinistra ordem burgueza. Daí, o ato infame, mas logico; a deportação dos que se não conformam com a ordem atual.

Deixemos ao proprio José Romero a narrativa do ato policial de que foi alvo vilima. Em carta escrita a um amigo, conta ele, em 3 de outubro do ano passado (1919) fui detido e levado á Policia Central onde, depois de tres dias de incomunicação, no dia 6, ao meio dia, fui levado ao gabinete do inspetor do Corpo de Seguranças, onde se achavam os srs. Julio Rodrigues e o chancieiro do consulado espanhol, o qual imediatamente apresentou o nome e livro de inscrição, a qual margem estava escrita uma nota que dizia, entre outras coisas, que, por decreto do governo do Brazil, era obrigado a retirar-me do país devido á intensa propaganda que fazia, etc., e que me tinha feito passar por sudito portuguez com um visto no meu pulgão de tal das Neves. — Eu declarei então que nunca tinha usado outro nome a não ser o meu proprio e que aquilo era uma infame calunia, e ao mesmo tempo que não havia razão para a expulsão e, portanto, não assinava nada, e assim foi, pois não assinei. Depois disso, imediatamente, fui conduzido para o carro que me devia transportar até o Cães do Porto, em companhia de José Madeira, Giliano, Perpetuo, Carvalho e Coelho, e lá chegados fizermos entrar logo no vapor *Geffra* e embarcamos num canoteiro, do qual só sahimos depois que o navio estava fora da barra. Como não nos entregaram os passaportes, depois de muitos dias de viagem fomos pedidos ao commissario do navio, o qual declarou-nos que tinha ordem terminante de sómente os entregar ás autoridades do porto para onde fomos destinados, e assim foi. Desta forma, quando cheguei a Vigo não me deixaram desembarcar, indo parar á prisão preventiva. Depois de dois dias tomaram-me a filiação e depois de quinze dias de estadia nessa prisão fui trasladado para a Carcel Cellular de Barcelona, onde me encontro ainda. (Carta datada de 22 de Fevereiro de 1920).

Esse o processo por que foi deportado Romero. A narração sobria da vilima empreza ao seu testemunho um caracter de incunctissia seriedade. Além disso, para quem conhece, como nós, a alta e dignissima probidade de José Romero, não pôde restar a menor duvida de que estejam em

estas palavras a verdade inteira e irreversavel.

Mas, podia José Romero, mesmo depois de ser expulso do Brazil? O criterio de residência, firmado nas proprias leis e nos acordos dos tribunais, não é de perentoriedade, não? E a altura de mais elevado valor moral, que todas as provas de fidelidade, como prova decisiva e definitiva da moralidade injusta; a vida mesma da vilima, toda feita de trabalho e esforço de honestidade e dedicação.

Noutra carta de 21 de Fevereiro de 1920, dirigida ao mesmo amigo, conta José Romero, com a mesma severa sobriedade, como viveu os seus 28 annos de residência no Brazil. Ouçamos o... A pelos fins de 1891 eu, em meos de 1892 cheguei eu, em companhia de minha familia, a ilha das Flores, que está situada dentro da barra do Rio de Janeiro para cujo lugar levavam todos os imigrantes. A data não tenho bem na memoria, assim como também não me lembro si meu pai fez alguma declaração em prol ou contra a grande naturalização. Na ilha, estive muitos dias até que lá fomos para o lugar denominado Barreto, distrito de Niterói. E do Rio para trabalhar na fabrica de José Torres (Barreto). A memoria não me falha, a qual tinha como gerente um sr. Miguel Mateus Ferreira, sendo que este senhor é hoje dono de uma fabrica da mesma industria e situada no mesmo lugar. Nesta fabrica trabalhámos José Romero, pai Francisco, Romero, Gaudioso Romero, Joana Romero, e eu até o ano de 1894, sendo que, em 1895 eu e os meus dois irmãos lá trabalhavamos na fabrica de tecidos Companhia Manufatura Fluminense, situada no mesmo lugar, á rua D. Mach. Trabalhava nessa fabrica até 1901.

Continuando, após detalhes de menor interesse, aqui escreve assim Romero: "... em 1901 saí da Companhia Manufatura Fluminense e depois de algum tempo, de desemprego mudei-me para as Laranjeiras, juntamente com o meu irmão Camillo, o qual morava em companhia de sua familia na mesma rua. Nesta fabrica trabalhámos José Romero, pai Francisco, Romero, Gaudioso Romero, Joana Romero, e eu até o ano de 1894, sendo que, em 1895 eu e os meus dois irmãos lá trabalhavamos na fabrica de tecidos Companhia Manufatura Fluminense, situada no mesmo lugar, á rua D. Mach. Trabalhava nessa fabrica até 1901.

Aqui um detalhe interessante, que bem mostra o amor ao trabalho como uma das qualidades predomnantes em Romero:

... Pouco antes de sair desta fabrica de venezianas, em lá do meio, depois do trabalho, aprender de um amigo do casa, do sr. Avelino Ribeiro, que morava na rua General Camará, perto do largo do Capim... Depois, quando saí da fabrica acincta citada, fui trabalhar como litografo, numa litografia que estava á rua Tobias Barreto, perto da rua Larga, hoje Floriano Peixoto, em uma qual se fazia um bom trabalho, creio que do Brazil. Depois, mais depois de algum tempo, esta litografia fechou e comei

nesse tempo havia muito trabalho de construção, e como eu tinha alguns amigos, menores de idade, o que era uma facilidade para obter trabalho, resolvi dedicar-me à pintura do liso; então fui trabalhar nas pinturas que se faziam numas casas do Mosteiro de S. Bento, silas a rua do meio, no nome e de cujo trabalho era encarregado um Sr. Alfredo Ovide, e depois em outras partes, entre elas no quartel dos Marinheiros, onde estive bastante tempo no edifício que é hoje o Supremo Tribunal Federal. Estive trabalhando de pintor até o mês de outubro de 1909, data em que fui para S. Paulo, indo trabalhar, imediatamente, na tipografia do jornal "A Lanterna", de propriedade de Edgard Leuenroth, cuja tipografia e redação estavam instaladas no prédio nº 5 do largo da Sé, tendo trabalhado alternativamente de cobrador-viajante e na administração do dito jornal, onde trabalhei até o dia 13 de julho de 1910, data em que tornei para o Rio de Janeiro, a tomar conta da gerência da casa de verduras e cereais instalada pela Cooperativa Agrícola de Produção, de Churemora, E. de S. Paulo, à rua N. 79, no Mercado Municipal do Rio de Janeiro, onde trabalhava quando fui delatado para a farrá em injustas de que sou vítima.

Toda uma vida de trabalho, desde criança, fui certo a vida de Romero, durante certo de 30 anos de residência permanente no Brasil. Intrinsecamente confiante, eu considero esse facto lícito e bom brasileiro como os que mais o sejam. São palavras suas, na carta aludida: "Durante a minha estadia no Brasil, que foi até o dia 6 de outubro de 1910, nunca saí desse país para parte alguma e, em todos os atos públicos da minha vida sempre fiz questão de declarar-me brasileiro, por considerar que esse facto lícito e bom brasileiro, não tinha nascido em outra parte".

E que dizer do novo Romero, militante libertário? Ele era a dedicação personificada. Poderoso, consciencioso, enérgico, com um largo traço das lutas proletárias — ele não media esforços nem sacrifícios pela causa da classe a que pertencia e se orgulhava. Acima de tudo no mundo colocava José Romero e seu ideal de homens honrados e generosos. Pelo ideal de libertação do proletariado, lutou e batalhou sem tréguas, sofreu fome e perseguição, e por amor ao seu ideal, que é o nosso ideal, foi exilado do Brasil e arrebanhado em Espanha, para as grades de um carcere.

Ora, todos nós, militantes libertários do Brasil, seus companheiros e amigos de sempre; e todos nós, trabalhadores conscientes do Brasil, que tivemos em Romero um dos melhores apostolos e soldados da nossa causa — nós todos temos o dever imenso de não pôr esforços de volta de novo entre nós, em nosso meio, em nossas fileiras. É preciso que José Romero volte ao Brasil! José Romero deve regressar ao Brasil!

Sua deportação, além de injusta, injusta e infame, foi um ato caracterizadamente ilegal e arbitrário. Sua deportação foi uma evidentiíssima vingança de classe. Vingança da classe burguesa e capitalista contra o paladino da classe operária. Vingança que atinge e ofende a toda a classe operária.

A classe operária cabe, pois, agir, com a maior energia, com todos os meios adequados a seu alcance, para que semelhante vingança seja devidamente desfeita.

Trabalhadores do Brasil! Fazemos ver a burguezia dominante do Brasil que queremos a volta de Romero! Exigimos a volta de Romero!

Que uma agitação se levante em todo o país, com um clamor de todo o proletariado, reclamando a volta do nosso companheiro José Romero!

Pela volta de José Romero! Viva a solidariedade dos trabalhadores!

Para não destruir um governo é só o começo da revolução social.

Pedro Kropotkin.

A propósito da proibição do comêjo da Liga dos Inquilinos

Reação burgueza

Será preciso dizer-se, mais uma vez, que a lei e o direito para o povo é o chafancho da polícia? Que para aqueles que não ingressam nos convênios da política e dos agenciadores não há lei nem direito? Já o temos dito milhares de vezes, e não obstante, as autoridades, os mantenedores da lei persistem nos seus propósitos, que, afinal, são poderosos auxiliares da obra de demolição anárquica de tudo quanto a humanidade tem de vil — prevaricadores, empunhando o sabre, fazendo da constituição falada da República o pedestal de seu expansionismo e clamando com a arrogância própria dos eugênicos: — para o povo a lei e o direito são isto: espada e pata de cavalo e até — o supremo da vergonha da civilização argentina! — a chibata do Ibráim!

E isto que a polícia tem patentado e patenteou mais uma vez, proibindo, sem mais nem menos, um comêjo popular de inquilinos, convocado pela Liga dos Inquilinos, de que fazem parte elementos de todas as classes sociais, inclusive funcionários públicos e militares, vítimas, como qualquer operário, da ganância egoísta dos senhorios.

O acto, embora já noticiado por alguns sítios, não é demais trazer à luz estas colunas. O comêjo foi proibido de uma maneira que revela perfeitamente a mal-é e os intuitos chacinosos da polícia. Foi proibido na noite de sábado, sem comunicação alguma de autoridades reconhecidas. Mesmo assim, rememorando as tradições sangüinárias das manobras da polícia, a Liga tomou em consideração o ukase policial e procurou o Delegado Geral, de quem conseguiu a graça de não ir a comêjo, para qual quer saída do Braz. Procurado o Delegado daquele bairro por uma comissão de que eu fazia parte, a convite da mesma, para lhe notificar da favor do Delegado Geral, aquele deteve a aludida comissão, das 14 e 12 até cerca das 18 horas, fazendo-a passar pelos vexames que o leitor adivinharia, lembrando-se que se trata da polícia de São Paulo, cujas proezas são tão conhecidas quanto arraigadas nas tradições famigeradas da polícia deste Estado, submetido à ditadura de delegados de alcaides e guardados ao poder à força de ser vilíssimo.

O propósito deste artigo é apenas mostrar como a polícia, a despeito de todas as leis que manda fabricar, permite aos cardeais aquilo que pela violência, não permite aos homens de senso que possuem a noção real das coisas e por ela orientam os seus atos. E isso se prova com o facto de terem os clericais realizado um comêjo e uma procissão sem fins hajulatórios, tendo a polícia, ao que se diz, longe de intervir, se prestado a carregar os andores, vendo-se muitos delegados transportar enormes cirios, talvez para se penitenciar dos crimes hediondos que constantemente praticam contra os cidadãos indefesos e colocados fóra da lei pelas arbitrariedades policiais. Por esta mesma política proibiu a reunião popular convocada pela Liga dos Inquilinos, fúddida pela retumbância demagógica dos cânticos da constituição, exposta aos eclipses policiaes.

Isso como se os direitos populares estivessem, como estão, ao sabor de meia dúzia de presunçosos, que se julgam semi-deuses a fazer e desfazer dos destinos de toda uma geração ansiosa, por se ver livre de homens e instituições, que pelo seu despotismo, pelos seus exâgeros tornaram-se intoleráveis.

Tudo isso faz crer que, felizmente, cresce, dia a dia, a mania quitesca de reação aos avanços irreprimíveis dos grandes ideais de emancipação social.

Inútil, é a estourar de estúpida vaidade, embriagados pelo poder discricionário que a força inconsistente lhes entregou, os indivíduos de ambição desconhecem, ou o seu delírio não lhes permite conhecer e raciocinar que tentam reger contra os ventos formidáveis, acumulados não só das camadas populares

pela pressão das tiranias seculares, que se estão desatragando, impotentes ante a avalanche libertária do exercito da Justiça, e cair no ridículo de querer, com o fio de uma espada, impedir o curso natural das rajadas boreais!

Criminosos, pesando na sua consciencia rola os crimes horrendos de que foi palco a sua situação social extorquida, outra coisa não emergem senão os filhos de suas vítimas, revolucionários sedentos de vingança. Não lusco-lusco, confundem, aterrorizados, os postes e os arvoredos, com vultos de anarquistas, de libertários que assustaram, ali prontos para a desforra. Estou quasi afirmando que não há capitalista ou lacão de capitalista que antes de se deitar, não sonde, de revolver em punho, os baixos de sua cama, na persuasão, infundida pelo remorso, de encontrar ali um libertário oculto para o ajuste de contas.

Tal é o estado de animo da burguezia e de seus guardiães visto através dos seus deslizes.

A sua covardia alimenta aqueles receos a Luiz XVI, pensando, talvez, que nós, anarquistas, a despeito de seus arrengãos, pertencemos a esses milambros de crapulagem e banditismo onde se aglomeram os Ibráim, os Tirsoz e até caterva.

D. FAGUNDES.

A FARRA DO REI

S. M. Epitácio I. o presidente de sangue azul, a estas horas deve estar satisfeitosimo, pois que seu anjo real senhor dos belgas está viajando para as terras dos Brás.

S. M. Epitácio I recebeu-o ás com as mais estrodoas manifestações. A heróica magestade alojou na Vista-Chineza, lugar bello e agradável, e apreciara a politermia dos fogos, também chinezes, que se queimaram em honra à sua "honrada" personalidade. Ouvirá millos discursos, sonetos egs e ridículos trovões, ouvirá musica de charanga e de orquestra e acabará num gostoso "de-que-tingo" no qual as "melindrosas" da aristocracia sebalhá com os "almofadados" um verdadeiro "banquete" nacional para sua magestade herética ver... e apreciar.

S. M. Epitácio I, nacionalista de paucha chela, com o seu sorrisozinho irritante e velhaco cujo convencional, fará as honras servindo de eicreção a esse sujeito que tem o cômico de vir baptizar-se no Brasil onde é considerado, pelo povo em "intelectual".

S. M. Epitácio I aproveitará a oportunidade para oferecer ao rei Alberto e a todos da sua grei a hospitalidade do Brasil para quando o vultoso belga principiar a irder... E é isso que vêm fazer ao Brasil os Aunones, os Albertos e outros que láis: preparar o ambiente para o refugio da burguezia internacional com corôa no seu corôa: Será a America, pensam eles, a nossa salvação.

E enquanto a lagarta rosada e os seus asceelas tomam bebedeiras de "champagne" em companhia de reais senhores, o infeliz Joca-Tati engodado e roubado conserva-se de ecoras...

DION GAR.

Octavio Brandão

Este camarada, que reside no Rio, deve chegar hoje a esta capital, onde vem realizar algumas conferencias, para uma das quais convidará os estudantes, a quem pretende ler um trabalho sobre a questáo social no Brasil.

O camarada Brandão fará a esta festa pró "A Obra", a realizar-se hoje á noite.

BASTA!

O procurador desta democracia Republica ofereceu denuncia contra os camaradas Palmeira, Mancio Teixeira e Valentim de Brito, os quais, segundo a gazeta de João Lage, habilmente manejada pelo lacão-mór do Catele Jesuiano da Franca, clemente no dia 20 de junho perturba a ordem nesta capital, em entregando-se a manifestações francamente subversivas.

Em vista de tamanha desfaite, de tanta hipocrisia e infamia para envignerar a opinião pública, não hñje me conter sem manifestar a minha revolta e lançar o meu mais veemente protesto, relatando o que vi e ouvi e dizer a esses senhores que se prevalecem da força organizada pela ignorancia alheia: — bandidos! canthais! mentirosos! mil vezes mentirosos!

Assill, de uma das sacadas que tem a redação ás manifestações que os trabalhadores faziam ao seu jornal, fruto de inuitos sacrificios.

Ouvi o nosso bemquisto camarada Mancio, como redator, agradecer ás manifestações a justa homenagem que preslava o proletariado ao seu unico defensor — a Voz do Povo. Ovi igualmente Palmeira, na qualidade de diretor do jornal, manifestar o seu natural contentamento ante a expansão de alicria que demonstrava o operariado por ocasião de ser inaugurada a nova redação da Voz, o que significava progresso da sua grande obra.

Foi quando vi cavulos atropelarem os trabalhadores e cavalheiros manejarem destramente o chafancho ás ordens do Sr. Germiniano da Franca, chefe de polícia, que se achava pouco distante do local.

Vira antes, tambem, os manifestantes abrirem caminho aos veiculos, prévia e prudentemente instruídos pelo camarada Palmeira, ao terminar a sua conferencia na sede da Aliança dos Operários em Calçados e Classes Anexas.

Só não me lembro o camarada Valentim de Brito, a quem incluíamos no processo eugendrado pelo cretino chefe Jesuiano.

Não pôde ser admittida a ideia estúpida de estar perturbando a ordem, visto que não só na rua, como na redação, encontravam-se inuitas familias de operários acompanhadas de crianças que ali foram apenas assistir á inauguração que se annunciava, havendo até uma modesta mas bem afinada orquestra de uma das associações representadas.

Presenciei tambem, dias depois, um dos testemunhos arrolados no processo, desmentir que houvesse feito qualquer declaração sobre factos que não viu por estar aquella hora servindo a fregeza onde trabalhava, muito distante do local dos acontecimentos; que, portanto, tambem não poderia ouvir os oradores e que ficou surpreendido ao ver estampados nos jornais, o seu nome como sendo uma das testemunhas!

Basta, canthais! miseraáveis! E vós, trabalhadores, que sabeis da verdade, tomai nota das palavras do grande mestre Vitor Hugo, insuspeitissimo hoje: «Para destruir os males que vos oprimem não há outro caminho senão o da revolução; tende-o presente e não esqueçais».

ANTONIO TROTTE.

Rio de Janeiro, 2-9-20.

O caso da fabrica de calçados "Bebé"

Uma comissão de operários da fabrica de calçados "Bebé" esteve em nossa redação a fim de pedir para se diffundir a noticia apreendida no numero anterior de "A Obra".

Dixeram esses obreiros que a informação que nos foi prestada carece de fundamento, pois que os operários e os apetreiros da secção do serviço por contrato pedido para trabalhar horas extraordinarias.

Lamentamos que haja quem abuse da sobre-fôrça, prestando-nos informações falsas, folgamos com o procedimento dos operários que nos trouxeram o seu caso, não nos dámos de conta de que os mesmos prestam a sua dignidade, dando, assim, uma demonstração de consciencia proletaria.

ANARQUIA

Muita gente, que não é anarquista e que de anarquia pouco ou nada entende, sabe, entretanto, que este termo é de origem grega e quer dizer, simplesmente, sem governo. An, sem e arkhé, governo. Isto se encontra em quasi todos os dictionarios. Tambem se pôde ler nos mesmos dictionarios que a anarquia é o nomlmo de desordem e confusão. Compreende-se que assim seja desde que todos nós sabemos que não são, em regra, os anarquistas que escrevem os dictionarios. De sorte que, anarquia, exprime, literalmente, sem chefe, sem governo, sem amo ou senhor.

Se fosse possível perguntar a todos os habitantes do planeta, um a um, se preferia dirigir-se a si mesmo, ou que outro o dirigisse e, portanto, o governasse, a resposta, certamente, unanime seria que cada um teria o maior prazer em tratar de si mesmo e dos seus negocios. Em pleno regimen autoritario, nas monarchias e republicas dos nossos dias, cada cidadão e cada subdito tem o maior prazer desde mundo em resolver por si mesmo o que o interessa, sem contar nem com sua majestade e rei nem com o senhor presidente da republica. Na verdade, cada cidadão e cada subdito, desde que se levanta até que se deita, procede, pensa, vive, luta, sofre ou goza como se sua majestade não existisse, nem existisse aquele senhor presidente. (Falamos destes dois poderes, moderadores ou executivos, como poderíamos falar dos demais poderes do Estado). E é tão verdadeira e vulgar, esta afirmação, que não há cavalleiro, por mais fôlo que o tenha feito nascer, nem senhora, por mais desprovida de cabeça, que não interrompa, quando lhe convém e precisa, a sua maior idade para exprimir que é livre, nos atos e no resto, e que não aceita, não necessita e não admittie qualquer forma de tutela.

Poderíamos multiplicar os exemplos para provar que o horror maior, que o homem experimenta é o horror de sofrer a autoridade de outro, quer venha esta autoridade de um governo constituido, com numerosa força militar para impor as suas ordens, ou de um chefe de familia mais ou menos rotineiro e tolo, a que todos fingem obedecer, mas ninguém respeita, ou de um patrão, de fabrica que se é obrigado a servir para não morrer de fome.

Assim, parece que o termo anarquia significa ausencia de autoridade, ausencia de chefe, não ter patrão nem ninguém que nos domine, quer seja pela força armada, quer seja pelo dinheiro, quer porque necessitemos viver, parece — dizíamos — que a palavra anarquia devia causar em todos nós, em vez de temor e desconfiança, o mais extraordinario jubilo.

Mas não succede exaltadamente desde modo por motivos varios e facéis de explicar. Notemos, em primeiro lugar, que toda a gente está mais ou menos dominada pela ideia de governo. Este facto é preponderante sobretudo nas naturezas passivas, llo incapazes de reação como incapazes de reflexão. Para estas criaturas, realmente excelentes, não ter o que querer, governo, equivale a não querer ou não ter juizo, esse mesmo só acella a barbada depois de inumeros protestos. Vem depois outro facto. O numero de pessoas com uma ideia mais ou menos clara do que seja anarquia ainda não é tão grande como seria para desejar. Succede que estas pessoas pertencem, no maior parte, á classe trabalhadora; maior parte, á constituição mesmo uma a anarquia constitue mesmo uma das mais fortes preoccupações desta classe, o que se compreende. Assim, é natural que todas as outras classes, não trabalhadoras, que a si mesmas se chamam superiores, ignorem superiormente o anarquismo e o que esta doutrina representa. Uma preoccupação de trabalhadores não pôde ser preocupação de gente rica, que tem o seu de gozar, ás suas visitas, ás suas festas, ás corridas de cavalos e ás modas sob todos os seus aspectos. Ora, toda esta

gente, bastante numerosa, aliás, só sabe da anarquia uma coisa: é que a anarquia é desordem e confusão, crimes e dinamite. Além da gente rica, que sobre a anarquia tem esta ideia singular, há tambem muita gente pobre ou simplesmente remediada que pensa do mesmo modo, ve na anarquia a ultima expressão do caos o do toror.

Como se pôde chegar a esta concepção? De um meio assaz simples e comodo: por meio dos jornais da burguezia e dos jornais do governo, por meio da imprensa assalariada, que é a grande imprensa de todo o mundo.

A anarquia conta tres especies de inimigos: — os adversarios honestos, que combatem a anarquia, combatendo-lhe os argumentos sem lhe denegir os fins; os adversarios desonestos, que tendo estudado a anarquia, não lhes convém e a ultrajam; e os ignorantes.

Só consideraremos os inimigos da segunda categoria. Estes podem encontrar-se, e efectivamente se encontram em todas as classes, classe média ou operários. Os governos são-nos sempre, é obvio, E essa especie de adversarios da anarquia que criou para esta concepção politica a reputação de desordem e confusão, loucura e dinamite são esses adversarios, excluidos os operários e a classe média, que contra a anarquia só trabalham em segundo plano e, quasi sempre, como traidores, os donos de todos os grandes jornais do universo, donos porque efectivamente os possuem ou donos porque só eles os sustentam, subvencionando-os e comprando-os, comprando e subvencionando os que nelles trabalham e escrevem. São esses jornais, órgãos da burguezia rica, órgãos do grande commercio e da grande industria, órgãos dos governos, que procuram que a anarquia é loucura e crime, desordem e confusão.

IONOTUS.

Unificam-se novamente as forças organizadas do operariado de Pernambuco

Ha mezes, criou-se no seio das organizações operarias de Pernambuco uma situação de desbaratamento, que trouxe como consequencia a scisão entre as mesmas.

Da Federação das Classes Trabalhadoras desbarataram-se alguns sindicatos, que constituíam a Federação Sidicollista.

Deram origem a esses acontecimentos certos factos desastrosos entre os militantes e que estão foram interpretados como manifestações de tendencias mistificadoras da orientação sindicalista e libertaria a que obedeciam as associações daquele Estado.

Após algum tempo, porém, constatou-se que, no fundo, a todos unificava o mesmo intuito de manter a fidelidade dos nossos principios; contados, assim, a sentir-se a necessidade de reatar os laços de solidariedade entre o proletariado organizado.

Ao encontro desse movimento de aproximação foram o Sr. C. O. B. e sua C. E., verificando-se agora que os seus estorcos finam a bom resultado, pois um telegrama nos dá a boa noticia que que todos os organizações resolveu-se unificar novamente.

Bravo! Aos militantes de Pernambuco o nosso abraço de felicitações.

A festa pró-"A Vanguarda" da C. Civil

Balancete do festival realizado em beneficio do diario "A Vanguarda", em 7 de agosto de 1920, no Salão Italia Fausto, pela Liga Operaria do Contruço Civil:

Entradas	709.000
Despesas	321.600
Saldo	378.400

A Liga opera para todos os companheiros que ainda têm cartões em seu poder e não prestaram contas a o fizeram na reunião do dia 20 de maio, além da comissão organizadora pôde terminar os seus trabalhos.

A COMISSÃO.

nesse tempo havia muito trabalho de construído, e como eu tinha alguns amigos pintores de ofício, o que era uma facilidade para obter trabalho, resolvi dedicar-me à pintura do liso; enfim fui trabalhar nas pinturas que se faziam numa casa do Mosteiro de S. Bento, salas à rua do mesmo nome e de cujo trabalho era encarregado um Sr. Alfredo Ovide, e depois em outras partes, entre elas no quartel dos Barões, onde estive dois meses, no edifício que é hoje o Supremo Tribunal Federal... Estive trabalhando de pintor até o mês de outubro de 1909, data em que fui para S. Paulo, indo trabalhar, imediatamente, na tipografia do jornal "A Lanterna", de propriedade de Edgard Leuenroth, cuja tipografia e redação estavam instaladas no prédio nº 5 do largo da Sé, tendo trabalhado alternativamente de cobrador-viajante e na administração do dito jornal, onde trabalhei até o dia 13 de julho de 1914, data em que tornei para o Rio de Janeiro, a tomar conta da gerência da casa de verduras e cereais instalada pela Cooperativa Agrícola de Produção, de Guararema, E. de S. Paulo, à rua X. n. 79, no Mercado Municipal do Rio de Janeiro, onde trabalhava quando fui detido para sofrer as injúrias de que sou vítima.

Toda uma vida de trabalho, desde criança, — foi essa a vida de Romero, durante perto de 30 anos de residência permanente no Brasil. Internacionalista convinto, ele considerava-se de facto, não bom brasileiro como os que mais o sefiam. São pátrias suas, na curta aludida: "Durante a minha estadia no Brasil, que foi até o dia 6 de outubro de 1910, nunca sei desse país, para alguma e, e em todos os atos públicos da minha vida sempre fiz questão de declarar-me brasileiro, por considerar que de facto eu tinha direito a essa qualidade, ainda que, por um facto circunstancial, tenha nascido em outra parte".

E que dizer do nosso Romero, militante libertário? Ele era a dedicação personificada. Poderoso, consciencioso, enérgico, com um largo traqueço das lutas proletárias — ele não media esforços nem sacrifícios pela causa da classe a que pertencia e se orgulhava. Acima de tudo no mundo colocava José Romero o seu ideal de homem honrado e generoso. Pelo ideal de libertação do proletariado, lutou e batalhou sem treguas, sofreu fome e perseguição, e por amor ao seu ideal, que é o nosso ideal, foi exilado do Brasil e arrebitado, em Espanha, para as grades de um carcere.

Ora, todos nós, militantes libertários do Brasil, seus companheiros e amigos de sempre; e todos nós, trabalhadores conscienciosos do Brasil, que tivemos em Romero um dos melhores apostos — nós todos temos o dever imperioso de não parar esforços de vez e de novo, entre nós, em nosso meio, em nossas fileiras.

É preciso que José Romero regresse ao Brasil! José Romero deve regressar ao Brasil!

Sua deportação, além de injusta, injusta e infame, foi um ato caracterizadamente ilegal e arbitrário.

Sua deportação foi uma evidentiíssima vingança de classe. Vingança da classe burguesa e capitalista contra o paladino da classe operaria. Vingança que atinge e ofende a toda a classe operaria.

A classe operaria cabe, pois, agir, com a maior energia, com todos os meios adequados a seu alcance, para que semelhante vingança seja devidamente desfronçada.

Trabalhadores do Brasil! Fazemos vir a burguezia dominante do Brasil que queremos a volta de Romero! Exigimos a volta de Romero!

Que uma agitação se levante em todo o país, com um clamor de todo o proletariado, reclamando a volta do nosso companheiro José Romero!

Pela volta de José Romero! Viva a solidariedade dos trabalhadores!

Para nós, destruir um governo é só o começo da revolução social.

Pedro Kropotkin.

A proposito da prohibição do comicio da Liga dos Inquilinos

Reação burgueza

Será preciso dizer-se, mais uma vez, que a lei e o direito para o povo é o chantallo da policia? Que para aqueles que não ingressam nos conclavos da policia e dos açambarcadores não há lei nem direito? Já temos dias milhares de vezes, e não cessantes, as autoridades, os mantenedores da lei persistem nos seus propósitos, que, afinal, são poderosos auxiliares da obra de demolição anarquica de tudo quanto a humanidade tem de vil — prevaricadores, empunhando o sabre, fazendo da constituição falda da Republica o pedestal de seu expansionismo e clamando com a arrogancia propria dos eunucos: — para o povo a lei e o direito são isto: espada e pata de cavallo e até — o supremo vergonha da civilização argentina! — a chibata do loratim!

E isto que a policia tem patentizado e patenou mais uma vez, proibindo, sem mais nem menos, um comicio popular de milhares pacíficos, convocado pela Liga dos Inquilinos, de que fazem parte elementos de todas as classes sociais, inclusive funcionarios publicos e militares, vítimas, como qualquer operario, da ganancia *igualizada* dos senhores.

O tacto, embora já noticiado por alguns diários, não é demais trasladado para estas columnas. O comicio foi prohibido de uma maneira que revela perfeitamente a má fé e os intuitos chacinosos da policia. Foi prohibido na noite de sabado, sem comunicação autentica de autoridades reconhecidas. Mesmo assim, rememorando as tradições sauguarinas dos mandões da policia, a Liga tomou em consideração o thase politico e procurou o Delegado Geral, de quem conseguiu a graça de transferir a reunião para qualquer salão do Braz. Procurado o Delegado daquele bairro por uma comissão de que eu fazia parte, a convite da mesma, para lhe notificar do «favor» do Delegado Geral, aquele deteve a aludida comissão, das 14 e 1/2 até cerca das 18 horas, fazendo a passar pelos vexames que o leitor adivinharia, lembrando-se que se trata da policia de São Paulo, cujas proezas são tão conhecidas quanto arraigadas nas tradições famigeradas da policia deste Estado, submetido à diadurna de delegados de aleites e guindados ao poder à força de ser vilissimos.

O proposito deste artigo é apenas mostrar como a policia, a despeito de todas as leis que manda fabricar, permite aos caralhos aquilo que, pela violencia, não permite aos homens de senso que possuem a noção real das coisas e por ela orientam os seus atos. E isso se prova com o facto de terem os clericalistas realizado um comicio e uma reunião com fins hajulatórios, tendo a policia, ao que se diz, longe de intervir, se prestado a carregar os andores, vendo-se muitos delegados transportar enormes cirios, talvez para se penitenciar dos crimes hediondos que constantemente praticam contra os cidadãos indefesos e coloca dos fora da lei pelas arbitrariedades policicas. Pois esta mesma policia prohibiu a reunião popular convocada pela Liga dos Inquilinos, ludida pela retumbancia demagogica dos cantores da constituição... exposta aos eclipses policicos.

Isso como se os direitos populares estivessem, como estão, ao sabor de meia dúzia de presunçosos, que se julgam semi-deuses a fazer e desfazer dos destinos de toda uma geração enociosa, ao ver livre de homens e instituições que não os temem e insultos, pelos seus exageros tornaram-se intoleráveis.

Tudo isso faz crer que, felizmente, cresce, dia a dia, a mania quitesca de reação aos avanços irreprimíveis dos grandes ideais de emancipação social. Inflados, a estourar de estúpida vaidade, embriagados pelo poder discriminatorio que a força inconsciente lhes entougou ao não serem deus, de ambição, desconhecem ou o seu delirio não lhes permite conhecer e raciocinar que tentam reagir contra os vendavais formidáveis, acumulados no seio das camadas populares

pela pressão das tiramias seculares, que se estão dezarraindo, impotentes ante a avalanche libertaria do exercito da Justiça, e cair no ridiculo de «querer» com o fito de uma espada impiedosa o curso natural das coisas borais! Ciminosos, pesando na sua consciencia rola os crimes horrendos de que foi palco a sua situação social extorquida, outra coisa não emergem senão os fillos de suas vítimas, revolucionarios sedentos de vingança! Não lusco-lusco, confundem, atrevidos, os postes e os arvoresdos, de libertarios que assantaram, ali prontos para a desforra. Estou quasi afirmando que não há capitalista ou laico de capitalista que antes de se deitar, não sonde, de revolver em punho, os baixos de sua cama, na persuasão, infundida pelo remorso, de encontrar ali um libertario oculto para o ajuste de contas.

Tal é o estado de animo da burguezia e de seus guardiães visio atrevido dos seus delinios. A sua covardia alimenta aqueles rexeos a Luiz XVI, pensando, talvez, que nós, anarquistas, a despeito de seus arreganhos, pertencemos a esses malmabos de crapulagem e banditismo onde se aglomeram os Ibrahim, os Tirsos e até caterva.

D. FAGUNDES.

A FARRA DO REI

S. M. Epitacio I. o presidente de sangue azul, a estas horas deve estar existisissimo, pois que seu amigo e real senhor dos belgas está viajando para as terras dos Braz.

S. M. Epitacio I. recebeu-o com as mais estrofanosas manifestações. A herolca magestade almorçou na Vista-Chineza, lugar bello e agradável, e apreciara a politermia dos fogos, também chinezes, que se queimaram em honra à sua "honrada" personalidade. Ouvira millos discursos, auspícios e até "viduciosos", ouvira musica de charanga e de orquestra e acabara num gostoso "thé-lingo" no qual as "melindrosas da aristocracia cebaria" com os "almofadinhas" um verdadeiro "banquete" nacional para sua magestade herolca ver... e apreciar.

Os ministros, os senhores, os deputados, os intendentes municipais e demais gratidos da policia indigena se disputaram no gastar do "credito limitadido", só para o rei-heroi ver como se faz bonito... A custa do impudido, do imbecil, do ignorante Jeca-Tati.

As honestissimas damas desse não menos honestissimo senhores apresentaram de colo, bracos e pernas desnudadas para o rei Alberto ver... e apreciar.

S. M. Epitacio I, nacionalista de pança cheia, com o seu sorrizinho irritante e velhaco cujo convencional, fará as honras servindo de eunuco a esse sujeito que tem o clinismo de vir banqueteando-se no Braz onde é considerado, pelo povo, um "undesfavel".

S. M. Epitacio I. aproveitara a oportunidade para oltecer ao rei Alberto e a todos da sua grei a hospitalidade do Braz para quando o vultoso belga principiar a arder... E é isso que vem fazer ao Braz os Atinosos, os Albertos e outros que tais: preparar o ambiente para o refugio da burguezia internacional com obra ou sem obra: Surá a America, pensam eles, a nossa salvação.

E enquanto a lagartixa rosada e os seus asceas tomam bebedelas de "champagne" em companhia de reais senhores, o infeliz Jeca-Tati engodado e roubado conserva-se de ecoras...

DION. OAR.

Octavio Brandão

Este camarada, que reside no Rio, deve chegar hoje a esta capital, onde vem realizar algumas conferencias, para uma das quais convidará dos estudantes, a quem pretende ler um trabalho sobre a questão social no Brasil.

O camarada Brandão fará a esta festa pro "A Obra", a realizar-se hoje à noite.

BASTA!

O procurador desta democracia Republica ofereceu denuncia contra os camaradas Palmeira, Mancio Teixeira e Valentin de Brilo, os quais, segundo a gazeta de João Lage, habilitemente manejada pelo laico-nór do Catele Jesuitano da Franca, clemtaram no dia 20 de junho perlua a ordem nesta capital, entregando-se a manifestações francamente subversivas.

Em vista de tamanha destajez, de tanta hipocrisia e infamia para envienar a opinião publica, não pude me conter sem publicar, a minha revolta e lançar o meu primeiro venjente protesto, rotulando-o de que vi e ouvi e dizer a esses senhores que se pre valeçam da força organizada pela ignorancia alheia: — bandidos! canallhas! mentirosos! mil vezes mentirosos!

Assim, de uma das sacadas que tem a redação ás manifestações que os trabalhadores faziam ao seu jornal, fruto de muitos sacrificios.

Ouvi o nosso benquisto camarada Mancio, como redator, agradecer ás manifestações que a justa homenagem que prestava ao proletariado ao seu unico defensor — a Voz do Povo. Ouvii igualmente Palmeira, na qualidade de director do jornal, manifestar o seu natural contentamento ante o expansio de alegria que demonstrava o operariado por occasião de ser inaugurada a nova redação da Voz, o que significava progresso da sua grande obra.

Foi quando vi cavillos atropelarem os trabalhadores e cavaleirios manejarem destramente o cliaofalho ás ordens do Sr. Germaniano da Franca, chefe de policia, que se achava pouco distante do local.

Vira antes, tambem, os manifestantes abrirem caminho aos veiculos, previa e prudentemente instruídos pelo camarada Palmeira, ao terminiar a sua conferencia na sede da Aliança dos Operarios em Calçados e Classes Anexas.

Se não me lembra a camarada Volquendo de Brilo, a quem incluíamos no processo, eu não poderia pelo crelino chefe Jesuitano.

Não pôde ser admittida a ideia estúpida de estar perturbando a ordem, visto que não só na rua, como na redação, encontravam-se muitas familias de operarios acompanhadas de crianças que ali foram apenas assistir à inauguração que se annunciara, havendo até uma modesta mas bem afinada orquestra de uma das associações representadas.

Presenciei tambem, dias depois, um das testemunhas que houvesse feito qualquer declaração sobre factos que não viu por estar aquela hora servindo a freaguez onde trabalhava, muito distante do local dos acontecimentos; que, portanto, tambem não poderia ouvir os oradores e que ficou surpreendido ao ver estampado nos jornais, o seu nome compondo uma das testemunhas!

Basta! canallhas! miseraáveis! E vós, trabalhadores, que sabeis da verdade, tomal nota das palavras do grande mestre Vitor Hugo, insupelississimo hoje: «Para destruir os males que vos opprimem não há outro caminho senão da revolução; tende-o presente e não esqueçais».

ANTONIO TROTTE.
Rio de Janeiro, 2-9-1920.

O caso da fabrica de calçados "Bebé"

Uma comissão de operarios da fabrica de calçados "Bebé" esteve em nossa redação a fim de pedir para se "diferenciar" a noticia apreçada no numero anterior de "A Voz".

Dizeram esses obreiros que a informação que nos foi prestada carecia de fundamento, pois que não existem os operarios da ecção do serviço pro contrato pedgio para trabalhar horas extraordinarias.

Argumentaram que há quem abuse da palavra "Bebé", prestando nos informes falsas, collegando com o procedimento dos operarios que nos trouxeram o seu nome, não tendo sido de sua dignidade, dando, assim, uma demonstração de consciencia proletaria.

ANARQUIA

Muita gente que não é anarquista e que de anarquia pouco ou nada entende, sabe, entretanto, que este termo é de origem grega e quer dizer, simplesmente, sem governo. An, sem e arkhé, governo. Isto se encontra em quasi todos os dictionarios. Tambem se pôde ler nos mesmos dictionarios que a anarquia é o nome de desordem e confusão. Compreende-se que assim seja desde que todos nós sabemos que não são, em regra, os anarquistas que escrevem os dictionarios. De sorte que, anarquia, exprime, literalmente, sem chefe, sem governo, sem amo ou senhor.

Se fosse possível perguntar a todos os habitantes do planeta, um a um, se preferia dirigir-se a si mesmo, ou que outro o dirigisse e, portanto, o governasse, a resposta, certamente, unanime seria que cada um teria o maior prazer em tratar de si mesmo e dos seus negocios. Em pleno regimen autoritario, nas monarchias e republicas dos nossos dias, cada cidadão e cada nobisdo tem o maior prazer deste mundo em resolver por si mesmo o que o interessa, sem contar nem com sua majestade o rei nem com o senhor presidente da republica. Na verdade, cada cidadão e cada subdito, desde que se levanta até que se deita, procede, pensa, vive, luta, sofre ou goza como se sua majestade não existisse, nem existisse aquele senhor presidente. (Falamos destes dois poderes, moderadores ou executivos, como poderíamos falat dos demais poderes do Estado.) O resultado não mudaria. E é tão verdadeira e vulgar, esta afirmação, que não há cavalleiro, por mais tolo que o seja, não se faria mais ser, nem senhores, por mais desprovidos de cabeça, que não inchoque quando lhe contêm e precisa, a sua maior idade para exprimir que é livre, nos atos e no resto; e que não aceita, não necessita e não admitté qualquer forma de tutela.

Poderíamos multiplicar os exemplos para provar que é o horror maior, que o homem experimenta é o horror de sofrer a autoridade de outro, quer venha esta autoridade de um governo constituído, com numerosa força militar para impor as suas ordens, ou de um chefe de familia mais ou menos roineiro e tolo, a que todos fingem obedecer, mas ninguém respeita, ou de um patrio, de fabrica que não se é obrigado a servir para não morrer de fome.

Assim, parece que o termo anarquia, significando ausencia de autoridade, ausencia de chefe, não ter patrio nem ninguém que nos domine, quer seja pela força armada, quer seja pelo dinheiro, quer porque necessitemos viver, parece — dizíamos — que a palavra anarquia devia causar em todos nós, em vez de temor e desconfiança, o mais extraordinario jubilo.

Mas não succede exatamente deste modo por motivos varios e faciles de explicar. Notemos, em primeiro lugar, que toda a gente está, mais ou menos dominada pela ideia de governo. Este facto é preponderante sobretudo nas naturezas passivas, lio luxapozes de reação, como incapazes de reflexão. Para estas estaturas, geralmente esclerentes, não ter ou não querer governo, equivale a não querer ou não ter juizo, esquecendo-se de que o mais ajudado dos animais, que é o burro, esse mesmo só aceita a albarda depois de inumeros protestos. Vem depois outro facto. O numero de pessoas com uma ideia mais ou menos clara do que seja anarquia ainda não é tão grande como seria para desejar. Seria de estas pessoas perfeitas, no maior parte, a classe trabalhadora; a anarquia, constitue mesmo uma das mais fortes preoccupações desta classe, o que se compreende. Assim, é natural que todos as outras classes, não trabalhadores, que a si mesmas se chamam superiores, ignorem superiormenete o anarquismo e o que esta doutrina representa. Uma preoccupação de trabalhadores não pôde ser preoccupação de gente rica, que tem a sua vida e as suas visões, as suas festas, as corridas de cavallos e as modas sob todos os seus aspectos. Ora, toda esta

gente, bastante numerosa, aliás, só sabe da anarquia uma coisa e que a anarquia é desordem e confusão, crimes e dinamite.

Além da gente rica, que sobre a anarquia tem esta ideia singular, há tambem muita gente pobre ou simplesmente remedada que pensa do mesmo modo, ve na anarquia a ultima expressão do caos e do terror.

Como se pôde chegar a semelhante concepção? De um meio assaz simples e comodo: por meio dos jornais da burguezia e dos jornais do governo, por meio da imprensa assalariada, que é a grande imprensa de todo o mundo.

A anarquia conta tres especies de inimigos: — os adversarios honestos, que combatem a anarquia, combatendo-lhe os argumentos sem lhe defender os fins; os adversarios desonestos, que tendo estudado a anarquia, não lhes convém e a ultrajam; e os ignorantes.

Só consideraremos os inimigos da segunda categoria. Estes podem encontrar-se, efectivamente, se encontram em todas as classes da sociedade. Podem ser burguezes, classe media ou operarios. Os governos são-nos sempre, é obvio. E essa especie de adversarios da anarquia que criou para essa concepção politica a repitacão de desordem e confusão, loucura e dinamite são esses adversarios, excluidos os operarios e a classe media, que contra a anarquia só trabalham em segundo plano: é, quasi sempre, como traidores, os donos de todos os grandes jornais do universo, donos porque efectivamente os possuem ou donos porque só eles os sustentam, subvencionando-os e comprando-os, comprando e subvencionando os que nelles trabalham e escrevem. São esses jornais, orgãos da burguezia rica, orgãos do grande commercio e da grande industria, orgãos dos governos, que proclamam que a anarquia é loucura e crime, desordem e confusão.

(IGNOTUS)

Por entre nós, guerra aos senhores!

Unificam-se novamente as forças organizadas do operariado de Pernambuco

Ha mezes, criou-se no seio das organizações operarias de Pernambuco uma situação de desunhações que trouxe como consequencia a hecção entre as mesmas.

Da Federação das Classes Trabalhadoras desentram-se alguns afilhados, que constituíram a Federação Sindicalista.

Deram origem a essas acções entre certos laicos desunhações entre os militantes e que então foram interpretados como manifestações de tendencias multilaterais da orientação sindicalista e libertaria a que obediencia as associações daquele Estado. Após algum tempo, porém, constatou-se que, no fundo, a todos unia um e mesmo intuito de unificar a intergridade dos nossos principios combatendo, assim, a sentir-se a necessidade de reatar os laços de solidariedade entre o proletariado organizado.

Ao encontro desse movimento de aproximação foram o Sr. C. O. P. e a C. E., verificando-se agora que os seus esforços foram bem recompensados, pois um telegrama nos dá a boa noticia de que todas as organizações resolveu ser unificadas novamente.

Bravos os militantes de Pernambuco o nosso abraço de felicitações.

A festa pro "A Vanguarda" da C. Civil

Balancete do festival realizado em beneficio do diario "A Vanguarda" de 2 de agosto de 1920, no Salão Italia Fausto, pela Liga Operaria da Contravoz Civil.

Entradas	702.000
Despesas	311.600
Saldo	378.400

A Liga apela para todos os companheiros que ainda não tenham o seu nome e não prestaram contas a o fizeram no telegrama nos dá a boa noticia de que todas as organizações resolveu ser unificadas novamente.

A COMISSÃO

Grande Festival Artístico e Literário.

Organizado pelo Grupo Dramático OS MODESTOS em benefício da "A OBBA" a realizar-se HOJE, á noite, no salão Celso Garcia

PROGRAMA

- 1.ª PARTE
- 1 - Hino "A Internacional" pela orquestra;
 - 2 - Conferência social por Florentino de Carvalho, sobre a tona "Os valores da doutrina de Cristo, Comte, Marx, Lenin e Kropotkin".
- 2.ª PARTE
- 3 - "O 1023" - Episódio dramático em um ato, de Julio Dantas.
- DISTRIBUIÇÃO
- 4 - "AUTELEIRO CARTEIRO" - Amílcar R. Martins, Tito Filho
 - 5 - Uma "home", guarda, sujeito que li
 - 6 - Romanza, sr. Francisco Montezano;
 - 7 - Sob o desmoronar dos milênios, poesia de Octavio Brandão, sta. Virginia Patacão;
 - 8 - Cara Piccina, canção, sta. Ida Meneghetti;
 - 9 - O Povo, poesia, sta. Alca Tommasini;
 - 10 - Fragmento, G. Jaqueiro, sr. Amílcar R. Martins;
 - 11 - Romanza, sr. Antonio Piza;
 - 12 - Recitativo, sr. Vicente Amadio;
 - 13 - Os vampiros, poesia de Raimundo Reis, sta. Alca Tommasini;
 - 14 - Campaneta, sr. Francisco Montezano;
 - 15 - Mamma mia, che vó sapé? sta. Ida Meneghetti;
- 3.ª PARTE
- 16 - Orquestra;
 - 17 - Romanza, sr. Antonio Piza;
 - 18 - Lady Godiva, poesia de J. Dantas, sr. Amílcar R. Martins;
 - 19 - Lolita, sonata espanhola, sta. Ida Meneghetti;
 - 20 - Romanza, sr. Francisco Montezano;
 - 21 - Rebelião, poesia de Ricardo Gonçalves, sta. Alca Tommasini;
 - 22 - "Stelde la vampa", Tróvatoe, Verdi, sta. Ida Meneghetti;
 - 23 - O Vagabundo, episódio dramático em 1 ato, de M. Larangeira.
- DISTRIBUIÇÃO
- 24 - VAGABUNDO OPERARIO - Amílcar R. Martins, Tito Filho
 - 25 - MAE - Maria Antonia Soares

NOTA - Não haverá bilh.



Pela organização dos tecelões

A classe está voltando á atividade

O movimento iniciado há dias com o fim de chamar novamente a classe dos tecelões para o seio de sua organização prosegue ativa e com resultados satisfatórios.

Após as duas reuniões preparatorias dos militantes da U. O. F. T. e dos representantes da U. G. T. e C. E. 3.0 C., realizaram-se duas assembleias na sede do Belmizinho, uma na rua da Moda e, hontem, outra na rua Joli.

Em todas essas reuniões falaram os camaradas da U. G. T. e da C. E. 3.0 C., notando-se que o desanimado que, depois do ultimo movimento, perturbava a vida associativa da classe, dentro em breve terá desaparecido por completo.

Nota-se, mesmo, em uma boa par dos trabalhadores da industria textil notavel disposição para retomarem o seu antigo posto de combate.

Os camaradas que tomaram o encargo de levar a cabo esse trabalho urgente e necessario vão convocar outras reuniões em todos os pontos da cidade onde existem fabricas de tecidos.

Uma comissão nomeada para esse fim elaborou, de acordo com as resoluções tomadas nas reuniões realizadas na rua Joli, um projeto de reforma administrativa da U. O. F. T., tendente a simplificar os trabalhos e identificar a classe com os mesmos.

Nesse projeto vai ser incluido um manifesto que por estes dias deve ser distribuido pelas fabricas.

União dos Alfaiates

A comissão executiva deste sindicato continua a se esforçar para trazer a classe sempre interessada pela sua associação, realizado para esse fim reuniões ás segundas-feiras, em sua sede social, á rua Marcelhal Deodoro, 2, sobrado.

Liga Operaria da Construção Civil

Esta associação recebeu uma carta da casa Zucco, comunicando conceder um aumento de 10 oje nos salários de seus operários.

E mais uma vitória que a L. O. C. registra.

União dos Trabalhadores Graficos

Proseguem com animação os trabalhos da organização do segundo vespéral festivo e de propaganda a realizar-se dentro em breve.

Tambem estão trabalhando com alincio as comissões encarregadas da elaboração da tarifa que a classe vai apresentar aos industriais.

União Geral dos Ferroviarios

Realizou mais uma reunião de propaganda em prol da organização da classe que, há mezes, não dispôsta-se mostrar a para a luta em favor da defesa de seus direitos especializados pelos vampiros das empresas ferroviarias.

União dos Artífices em Calçados

Este sindicato realiza amanhã, ás 9 horas, na rua Barão de Paranapiacaba, 4, sobrado, uma importante assembleia geral, na qual resolverá sobre o apoio dos companheiros do Rio e referente á manifestação em favor da volta do camarada José Romero, que se realizará na segunda-feira.

Na fabrica de tecidos de sedas

Denunciando o proposito em que estão os industriais de tecidos de submetter os trabalhadores que suportam a sua tirania á situação dominante nas fabricas antes da greve, os patões da fabrica Italo-Brasileira tentam estabelecer o horario de 10 horas.

Os operarios, porém, estão dispostos a não permitir que essa infantia se pratique.

AS GRÉVES

Na fabrica Vitoria

O gerente continua a praticar violências, mas os operarios estão firmes

A greve dos operarios da fabrica de tecidos, Vitoria, continua no mesmo pé.

Os operarios mantêm-se com a firmeza do primeiro dia, reunindo-se diariamente na sede da U. O. F. T. da rua Joli, notando-se em todos o decidido proposito de se retomarem o trabalho quando a direção da fabrica desistir da dispensa dos eficos companheiros aliçados pela sua proterencia.

O gerente que provocou o movimento prosegue na sua falta de perspicacia e os trabalhadores, apontando-se á politica e pretendendo obrigá-lo com toda a sorte de ameaças a voltarem para a fabrica.

Toda a classe dos tecelões deve demonstrar a sua solidariedade com os grevistas, evitando que o tal gerente

captar consigo criminosos para, dessa forma, prejudicar o movimento.

Lembrando a todos os operarios que acontece agora na fabrica Vitoria, repórter amanhá nos demais bairros industriais.

Dos sapateiros

Os operarios da fabrica de calçados Decalato, que se haviam declarado em greve, reatando a colocação de um relógio para a regularização do horario de trabalho, conseguiram obter o que pretendiam, tendo sido a sua causa patrocinada pela União dos Artífices em Calçados.

Tambem foram bem sucedidas na sua greve as preposuladeiras da fabrica Rocha, que agiram de acordo com a sua associação.

EM RIBEIRÃO PIRES

Os canteiros da Cia. Industrial vitoriosos

Comunicamos o Sindicato de Canteiros de Ribeirão Pires que, após 38 dias de luta, terminou a greve dos operarios da Companhia Industrial com a victoria da causa que patrocinavam.

A empresa, não podendo vencer a resistencia dos grevistas, que se mantiveram sempre solidarios, resolveu conceder grandes sacrificios, resolveu conceder o aumento de salario reclamado e a normalização do preço dos materiais.

Em virtude disso, o trabalho foi retomado no dia 5 do corrente, podendo os operarios que se retiraram daquela localidade voltar a ocupar os seus antigos lugares.

Ai temos a demonstração de quanto vale a união do proletariado.

COMITÉ

Pré-Pressos e Deportados

Reuniram-se na quinta-feira á noite, na sede dos sapateiros, para tomar de liberações que se realizavam com a situação dos companheiros expulsos do Brazil e que ainda se encontram presos em Portugal e na Espanha ou em condições precarias.

Nossa Biblioteca

- Memorias de um Exilado - Evarado Dias 15000
 - No País dos Frades - José Rizal 5500
 - Eleitores (Alcama) - anticlerical Pires Galdes 8500
 - O que é o Maximismo ou Bolchevismo - Helio Negro e Edgar Lencinista 8500
 - No Califé - Matilde 8500
 - Evangelhos dos Livres - Atouso Schmidt 2200
 - A Greve da Leopoldina - Atrojillo Pereira 5200
 - A Verdade acerca da Revolução Russa - Ed. Metzner 18500
 - Jesus Cristo era anarquista - Evarado Dias 5200
 - O que querem os anarquistas - Jorge Tjar 5200
 - Cartelheiro Vermelho 4300
 - Miscelânea - D. R. Filho 18000
 - A Conquista do Povo - Kropotkin 24500
 - Cristo no Vaticano - Victor Hugo 4200
 - O Balthazar - Ulf Pai de Família 1000
 - A Inquisição - Eugenio Pelletan 5200
 - Abusos e Erros do Catholicismo - Abade João Mesier 4500
 - Derrocada Ultramarina - Dario Veloso 5300
 - O Livro da Verdade - A. I. Betoldi 4300
 - O Sagrado Coração de Jesus - Doutor N. Novati 2200
 - A Igreja e o Povo 4200
 - Alforges de Frei Leonardo de Francisco Fagundes Lima 4300
- EM ITALIANO
- Jesus Cristo não é máss existiu - Emilio Bossi 25000
 - Desfeitos (romanzo social) - V. Vachta 18500

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episódios da deportação de Evarado Dias contada por ele mesmo

Já se encontra á venda, em folheto, este interessante trabalho em que são narradas as peripécias da deportação dos vinte e tres camaradas que seguiram no "Beneyente".

O autor dedica o produto que apraz á venda deste livro, depois de pagar as respectivas despesas á minorar a sorte dos deportados e certos presos nos cárceres de Espanha ou nos presídios ultramarinos de Portugal, padecendo incalculáveis misérias. Devem, por isso, as associações obrárias bem como todos os grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das "Memorias", pois desse modo prestarão o seu concurso a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Evarado Dias que constitui um elegante volume de 102 paginas podem desde já ser feitos por intermédio do nosso jornal, ou diretamente ao autor: rua Washington Luiz, n. 1.

Preço de cada volume 1\$

Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

"Umanità Nova"

Está sendo recebido em S. Paulo este diário anarquista que se publica em Milão, sob a direção do velho propagandista libertario ENRICO MALATESTA.

As assinaturas podem ser pedidas a: PAULINO BIASI, caixa 1336-S. Paulo, no preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo "A Plebe" e da autoria do camarada Evarado Dias.

Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, Leideira Porto Geral, 9 - S. Paulo, 300-reis.

Os pedidos de mais do que exemplares terão um desconto de 30 oje, devendo ser acompanhados das respectivas importancias.

Em prol de Neno Vasco

O produto desta lista já foi publicado nas importancias recebidas, sendo incluído nos 600 escudos que foram enviados ao Camarada Neno Vasco.

Todas as quantias devem ser enviadas a Cecilio Martins, Leideira Porto Geral, n. 9 - S. Paulo.

O grupo da "A Plebe" pede a todos os companheiros a quem foram distribuídas listas de subscrição em favor do camarada Neno Vasco, que se encontrem seriamente enfermo em Portugal, devolvê-las com a maxima urgencia, acompanhadas das respectivas importancias, a fim de serem remediadas prontamente ao seu ilustre amigo.

Resposta a A. A. Somar

autor do artigo publicado no "O Ereclim", a 24 de junho de 1920 e intitulado "Insolente"

No artigo intitulado "Insolente", publicado neste jornal, quiz v. exa. atrair-me uma porção de insolencias. Felizmente vossa excellencia soube assinar com um nome que na lingua de Dante só e então com toda a "vossa magistral produção (como signifiça danteamente empio), se assim podemos chamar, pois não lhe faltam esforços, maximo no terreno do jornalismo, onde vossa excellencia pudesse encontrar a deleza desejada e provar a pobreza de sua alma: mas, illustre sr. nem assim, nem procurando os corifeus da imprensa v. exa. soubo dizer a verdade.

Penso que no Brazil ha liberdade de creença e de pensamento e, se não a houvesse, então poderíamos chamar-o a Zombieira, onde talvez v. exa. poderia encontrar maior respeito em seu auxilio.

Felizmente, porém, estamos na terra da liberdade e, enquanto conservar minha honra, não sei por sua illustre ordem e vontade que eu iria tomar a barra fora O agente do correio é meu filho e não eu, salvo se v. exa. pretendo com essa insinuação produzir efeitos intencionais. Não falto com respeito nem a senhoras nem a senhoritos; sómente não quiz e não deixei que meus filhos se prestassem a atos de fé, dos quais, como justamente v. exa. diz, não são dignos.

Acba v. exa. que o primeiro artigo que chegue em sua casa possa impor-lhe a religião que professa, exigindo que v. exa. erga os seus illustres olhos para o céu e invoque a proteção de Allah? Acba v. exa. que no Brazil a religião catolica é obrigatória? Acba v. exa. que eu seja obrigado a prestar homenagens, insinencias?

Não sou um falso, não sou um hipocrita e, graças á boa sorte, ainda não devo nada a ninguém. Sou um trabalhador, tenho minhas ideias e, si chegar o dia em que aborrecer dos homens quiz expulsar desta terra quem assim pensa, certamente não sera nem a elevação moral de v. exa., nem as joias literarias de sua intelligencia que irão determinar semelhante gesto.

Felizmente, sr. Somar, sou bastante conhecido e mesmo que professe uma religião que

não é aqui compreendida pelos habitantes desta vila, não é essa a razão para lançar-me contra, com subdola insinuação, a antipatia deste povo que estimo e por motivos bem superiores aos que animam á sua irritada catalunna. Respeito qualquer creença e se não quiz dar escola para uma festa religiosa não é esse um crime que, explorado por mero pretexto e por suspeitas, possa, publicamente, servir para uma vil perseguição pessoal e alarde que impressiona a consciencia publica.

Repto, não faltei com respeito nem a senhoras nem a senhoritos, nem até hoje faltei com os meus deveres de cidadão.

Por isso, sr. Somar, continue a fazer espirito equivoco. Quando vier o dia da expulsão, si houver justiça, espero vel-o na frente, tomar a barra fora, para bem e limpeza moral do Brazil.

Paiol Grande, 27-6-20
SANTE CARREIRO.

1.º Congresso Extraordinário da F. O. R. A.

O Brazil proletario convidado a participar dos seus trabalhos

A Federação Obrera Regional Argentina, fundada em 1901 e que obedece á orientação que lhe imprimem os libertarios, realiza no dia 26 do corrente o seu 1.º Congresso Extraordinario, no qual, além de questões relacionadas com o movimento daquele país, tambem se resolverá sobre uma excursão de seus representantes pelas republicas sul-americanas e da realização de um Congresso das organizações proletarias desta parte da America.

A F. O. R. A., dirigiu um convite ao A. P. O. R. A. confederal do Brazil, devedor a C. E. 3.0 C. de li. resolver na proxima semana sobre a sua participação no mesmo Congresso.

No meio proletario balano

Recebemos uma correspondência da Bahia, na qual se denuncia os intuitos de certos individuos que pretendem arrastar o proletariado para o abismo da politica-gem.

Sairá no proximo numero.

União dos Encasadores e Empreendedores em Armazéns

Convoca a classe para uma reunião que se realizará amanhã, ás 8 horas, em sua sede social, á rua Senador Queiroz, 70, para tratar do assunto que se relacionam com a sua situação e a atividade associativa.

União dos Operarios Metalurgicos

Realiza amanhã, ás 9 horas, na sucursal dos tecelões da rua Borges de Figueiredo, 37, Moça, uma assembleia da classe, para tratar de importante ordem do dia.

Os trabalhadores das officinas metalurgicas devem comparecer em massa á essa reunião, demonstrando, assim, que são dignos da coletividade a que pertencem e que em toda a parte e, principalmente na Italia, há belas demonstrações de consciencia está dando.

Internacional e Aliança

Estas associações dos empregados em hotéis, restaurantes, confeitarias, bares, etc., proseguem ativamente no trabalho em prol do estabelecimento de uma tarifa de preços para os serviços extraordinarios.

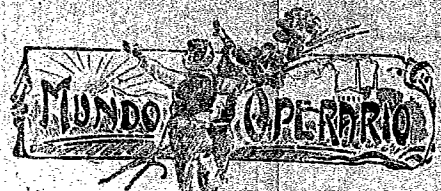
Segunda-feira realiza-se mais uma reunião conjunta das comissões de ambos os sindicatos para o mesmo fim.

Grande Festival Artístico e Literário

Organizado pelo Grupo Dramático OS MODESTOS em benefício da "A OBRA" a realizar-se HOJE, à noite, no salão Celso Garcia

PROGRAMA

- 1.ª PARTE
- 1 - Hino "A Internacional" pela orquestra;
 - 2 - Conferência social por Florentino de Carvalho, sobre a toma dos valores da doutrinas de Cristo, Comte, Marx, Lenin e Kropotkin.
- 2.ª PARTE
- 3 - "O 1023" - Episódio dramático em um ato, de Julio Dantas.
- DISTRIBUIÇÃO
- 4 - "AUTELEIRO CARTEIRO" - Amílcar R. Martins Tino Filho - Uma "homem", guarda, sujeito que lê
 - 5 - "Romanza, sr. Francisco Montezano;"
 - 6 - "Sob o desmoronar dos milênios, poesia do Octavio Brandão, ala, Virgínia Palacios;
 - 7 - "Cara Picina, canção, eta, Ita Meneghetti;"
 - 8 - "O Povo, poesia, eta, Alca Tommasini;"
 - 9 - "Fragmento, G. Anacleto, sr. Amílcar R. Martins;"
 - 10 - "Romanza, sr. Antonio Piza;"
 - 11 - "Reclutito, sr. Vicente Amadio;"
 - 12 - "Os vampiros, poesia de Ricardo Reis, eta, Alca Tommasini;"
 - 13 - "Cançoneta, sr. Francisco Montezano;"
 - 14 - "Mamma mia, che yó sapé?!, eta, Ita Meneghetti;"
- 3.ª PARTE
- 14 - Orquestra;
 - 15 - "Romanza, sr. Antonio Piza;"
 - 16 - "Lady Godiva, poesia de J. Dantas, sr. Amílcar R. Martins;"
 - 17 - "Laila, serenata espanhola, eta, Ita Meneghetti;"
 - 18 - "Romanza, sr. Francisco Montezano;"
 - 19 - "Rebello, poesia de Ricardo Reis, eta, Alca Tommasini;"
 - 20 - "Stella la vampa", Tróvato, Vercé, eta, Ita Meneghetti;"
 - 21 - "O Vagabundo, episódio dramático em 1 ato, de M. Larangeira."
- DISTRIBUIÇÃO
- VARABUNDO OPERARIO - Amílcar R. Martins Tino Filho
 - MAE - Maria Antonia Soares
- NOTA - Não haverá bilhe.



Pela organização dos tecelões

A classe está voltando à atividade

O movimento iniciado há dias com o fim de chamar novamente a classe dos tecelões para o seio de sua organização prossegue ativamente e com resultados satisfatórios.

Após as duas reuniões preparatórias dos militantes da U. O. F. T. e dos representantes da U. G. T. e C. E. 3.0 C., realizaram-se duas assembleias na sede do Belmizinho, uma na rua da Moeda e, hontem, outra na da rua Joli.

Em todas essas reuniões falaram os camaradas da U. G. T. e da C. E. 3.0 C., notando-se que o desanimado que, depois do ultimo movimento, perturbava a vida associativa da classe, dentro em breve terá desaparecido por completo.

Nota-se, mesmo, em uma boa par dos trabalhadores da industria textil, notavel disposição para retomarem o seu antigo posto de combate.

Os camaradas que tomaram o encargo de levar a cabo esse trabalho urgente e necessario vão convocar outras reuniões em todos os pontos da cidade onde existem fabricas de tecidos.

Uma comissão nomeada para esse fim elaborou, de acordo com as resoluções tomadas nas reuniões realizadas na rua Joli, um projeto de reforma administrativo da U. O. F. T., tendente a simplificar os trabalhos e identificar a classe com os mesmos.

Nesse projeto vai ser incluído um manifesto que por estes dias deve ser distribuído pelas fabricas.

União dos Ensaecedores e Empre-gados em Armazens

Convoca a classe para uma reunião que se realizará amanhã, ás 8 horas, em sua sede social, á rua Senador Queiroz, 70, para tratar do assunto que se relacionam com a sua situação e a atividade associativa.

União dos Operarios Metalurgicos

Realiza amanhã, ás 9 horas, na sucursal dos tecelões da rua Borges de Figueiredo, 37, Moça, uma assembleia da classe, para tratar de importante ordem do dia.

Os trabalhadores das oficinas metalurgicas devem comparecer em massa á essa reunião, demonstrando, assim, que são dignos da coletividade a que pertencem o que em toda a parte e, principalmente no Italia, há belas demonstrações de consciência está dando.

Internacional e Aliança

Estas associações dos empregados em hotéis, restaurantes, confeitarias, bares, etc., proseguem ativamente no trabalho em prol do estabelecimento de uma tarifa de preços para os serviços extraordinarios.

Será realizada amanhã, uma reunião conjunta das comissões de ambos os sindicatos para o mesmo fim.

União dos Alfaiates

A comissão executora deste sindicato continua a se esforçar para trazer a classe sempre interessada pela sua associação, realizado para esse fim reuniões ás segundas-feiras, em sua sede social, á rua Marechal Deodoro, 2, sobrado.

Liga Operaria da Construção Civil

Esta associação recebeu uma carta da casa Zucco, comunicando conceder o aumento do 15 oje no salários de seus operarios.

É mais uma vitória que a L. O. C. registra.

União dos Trabalhadores Graficos

Proseguem com animação os trabalhos da organização do segundo vespéral festivo e de propaganda a realizar-se dentro em breve.

Tambem estão trabalhando em alínea as comissões encarregadas da elaboração da tarifa que a classe vai apresentar aos industriais.

União Geral dos Ferroviarios

Realizou mais uma reunião de propaganda em prol da organização da classe que, há meses, já dispôsta-se mostrar para a luta em favor da defesa de seus direitos especializados pelos vampiros das empresas ferroviarias.

União dos Artífices em Calçados

Este sindicato realiza amanhã, ás 9 horas, na rua Barão de Pombal, 4, sobrado, uma importante assembleia geral, na qual resolverá sobre o apelo aos companheiros do Rio e referente á manifestação em favor da volta do camarada José Romero, que se realizará na segunda-feira.

Na fabrica de tecidos de sedas

Denunciando a proposta em que estão os industriais de tecidos de submeter os trabalhadores que suportam a sua tirania á situação dominante nas fabricas antes da greve, os patões da fabrica Italo-Brazileira leantam estabelecer o horario de 10 horas.

Os operarios, porém, estão dispostos e não permitir que essa infamia se pratique.

AS GRÉVES

Na fabrica Vitoria

O gerente continua a praticar violências, mas os operarios estão firmes

A greve dos operarios da fabrica de tecidos, Vitoria continua no mesmo estado.

Os operarios mantêm-se com a firmeza do primeiro dia, tendo-se diariamente na sede da U. O. F. T. de rua Joli, notadamente em todos os declinios propostos de se retomarem trabalhos, quando a direção da fabrica desistiu da dispensa dos cinco companheiros alvejados pela sua prepotencia.

O gerente que provocou o movimento proseguem na sua falta de respeito e os trabalhadores, apontando-se á politica e prelecionando obrigal-os com toda a sorte de amexias á voltarem para a fabrica.

Toda a classe dos tecelões deve demonstrar a sua solidariedade com os grevistas, evitando que o tal gerente

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Evarardo Dias contada por ele mesmo

Dos sapateiros

Já se encontra á venda, em folheto, este interessante trabalho em que são narradas as peripécias da deportação dos vinte e tres camaradas que seguiram no "Insolente".

O autor dedica o produto que amparar na venda deste livro, depois de pagar as respectivas despesas, á minorar a sorte dos deportados que estão presos nos cárceres de Espanha ou nos presídios ultramarinos de Portugal, padecendo incalculaveis misérias. Devem, por isso, as associações obrarias bem como todos os grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das "Memorias", pois desse modo prestarão o seu concurso a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Evarardo Dias que constitui um elegante volume de 102 paginas - podem desde já ser feitos por intermedio do nosso jornal, ou directamente ao autor: rua Washington Luiz, n. 1.

Preço de cada volume 1\$

Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

EM RIBEIRÃO PIRES

Os canteiros da Cia. Industrial vitoriosos

Comunicamos o Sindicato de Canteiros de Ribeirão Pires que, após 38 dias de luta, terminou a greve dos operarios da Companhia Industrial com a victoria da causa que patrocinavam.

Tambem foram bem sucedidas na sua greve as preposuladeiras da fabrica Rocha, que agiram de acordo com a sua associação.

COMITÊ

Pro-Preços e Deportados

Realizou-se na quinta-feira 5 de julho, na sede dos sapateiros, para tomar as liberações que se realizam com a situação dos companheiros expulsos do Brazil e que ainda se encontram presos em Portugal e na Espanha ou em condições precarias.

COMITÊ

Nossa Biblioteca

- "Memorias de um Exilado" - Evarardo Dias - 15000
- "No País dos Prades" - José Rizal - 5500
- "Eleitor Adriano" - antiferrocal Pires Oaldes - 8500
- "O que é o Maximismo" - Bolchevismo - Helio Negro e Edgar Lencinotti - 3500
- "No Calê" - Mattiolo - 3500
- "Evangelho dos Livres" - Alonso Schmidt - 4200
- "A Greve de Leopoldina" - At. Trojillo Pereira - 5200
- "A Verdade acerca da Revolução Russa" - Ed. Metzner - 15000
- "Jesus Cristo era anarquista" - Evarardo Dias - 5200
- "O que querem os anarquistas" - Jorge Torgny - 5200
- "Cancioneiro Vermelho" - 4300
- "Misericórdia" - D. R. Filho - 17000
- "A Conquista do Povo" - Kropotkin - 27500
- "Crisão no Vaticano" - Vitor Hugo - 4200
- "O Ballon" - Ufa Poi de Família - 10100
- "A Inquisição" - Eugénio Pelletan - 5200
- "Abusos e Erros do Catolicismo" - Abade João Meier. - 15100
- "Derrocada Ultramarina" - Dario Veloso - 5200
- "O Livro da Verdade" - A. I. Retoldi - 3500
- "O Sagrado Coração de Jesus" - Doutor N. Rossi - 2100
- "A Igreja e o Povo" - 5200
- "O Milagre de Frei Leonardos" - Francisco Fagnola - 3500

EM ITALIANO

- "O Cristo não é um jesuita" - Emilio Bossi - 2500
- "Desertores" - Franco social - 15100
- V. Vietta

"Umanità Nova"

Está sendo recebido em São Paulo este diario anarquista que se publica em Milão, sob a direção do velho propagandista libertario ENRICO MALATESTA.

As assinaturas podem ser pedidas a: PAULINO BIASI, caixa 1336-S. Paulo, ao preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo "A Flebe" e da autoria do camarada Evarardo Dias.

Os camaradas que desejam adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, da rua Porto Geral, 9 - Preço 500 réis.

Os pedidos de mais do que 5 exemplares serão mandados de 30 em 30, devendo ser acompanhados das respectivas importâncias.

Em prol de Neno Vasco

O produto desta lista já foi publicado nas importâncias recebidas, sendo incluído nos 600 escudos que foram enviados no chamativo Neno Vasco.

Todas as quantias devem ser enviadas a Cecilio Martins, da rua Porto Geral, n. 9 - S. Paulo.

O Grupo "A Flebe" pede a todos os companheiros a quem foram distribuídas listas de subscrição em favor do camarada Neno Vasco, que se encontra seriamente enfermo em Portugal, devolvê-las com a maxima urgencia, acompanhadas das respectivas importâncias, além de serem medidas prontamente ao seu devido.

Resposta a R. A. Somar

autor do artigo publicado no "O Escrivão", a 24 de junho de 1920 e intitulado "Insolente?"

No artigo intitulado "Insolente?" publicado neste jornal, quiz v. exa. atrair-me uma porção de insolências. Felizmente, vossa excelência soube assinar com um nome que na lingua de Dantes só e então conhecida a "vossa" magistral produção (como se assim podemos chamá-la), pois não lhe faltam exemplos, maxime no terreno do jornalismo, onde vossa excelência pudesse encontrar á deleza desejada e provar a pobreza do sua alma - mas, illustre senhor, assim, nem procurando os corifeus da imprensa v. exa. soubo dizer a verdade.

Penso que no Brazil ha liberdade de crença e da personalidade, se não á hofresse, então poderíamos chamá-lo a Zombesia, onde talvez v. exa. poderia encontrar maior parentesco em seu auxilio.

Felizmente, porém, estamos na terra da liberdade e, enquanto conservar minha honra, não será por sua illustre ordem e vontade que eu irei tomar a barra fora. O agendo do corraio é meu filho e não eu, salvo se v. exa. pretende com essa insinuação produzir efeitos que são intencionais. Não falto com respeito nem a senhoras nem a senhoritas; somente não quiz e não deixei que meus filhos se prestassem a atos de fé, dos quais, como justamente v. exa. diz, não são dignos.

Acba v. exa. que o primeiro artigo que cheguo em sua casa, possa impor-lhe a religião que professa, exigindo que v. exa. erga os seus illustres olhos para o céu e invoque a proteção de Allah? Acba v. exa. que no Brazil a religião catolica é obrigatória? Acba v. exa. que eu seja obrigado a prestar homenagens, insinúceras?

Não sou um falso, não sou um hipocrita e, graças á boa sorte, minha não devo nada a ninguém. Sou um trabalhador, tenho minhas ideias e, si chegar o dia em que a aborrecção dos homens quizer expulsar desta terra quem assim pensa, certamente não sera nem a elevação moral de v. exa., nem as joias literarias de sua intelligencia que irão determinar semelhante gesto.

Felizmente, sr. Somar, sou bastante conhecido e mesmo que professe uma religião que

não é aqui compreendida pelos habitantes desta vila, não é essa a razão para lançar-me contra, com subdola insinuação, a antipatia desta povo que estético e por motivos bem superiores aos que animam á sua irritada catalunna. Respeito qualquer crença e se não quiz dar escola para uma festa religiosa não é esse um crime que, explorado por méro pretexto e por suspeitas, possa, publicamente, servir para uma vil perseguicao pessoal e alarde que impressiona a consciencia publica.

Repto, não faltei com respeito nem a senhoras nem a senhoritas, nem até hoje faltei com os meus deveres de cidadão.

Por isso, sr. Somar, continue a fazer espirito equivoco. Quando vier o dia da expulsão, si houver justiça, espero vol-não a fronte, tomar a barra fora, para bem e limpoza moral do Brazil.

Paulo Grande, 27-6-20

SANTE CARBAIRO.

1.º Congresso Extraordinario da F. O. R. A.

O Brazil proletario convidado a participar dos seus trabalhos

A Federação Obrera Regional Argentina, fundada em 1901 e que obedece á orientação que lhe imprimem os libertarios, realiza no dia 26 do corrente o seu 1.º Congresso Extraordinario, no qual, além de questões relacionadas com o movimento daquele país, tambem se resolverá sobre uma excursão de seus representantes pela republica sul-americana e da realização de um Congresso das organizações proletarias desta parte da America.

A F. O. R. A., dirigiu um convite ao organismo confederal do Brazil, devendo a C. E. do O. B. resolver na proxima semana sobre a sua participação no mesmo Congresso.

No meio proletario balano

Recebemos uma correspondencia da Bafa, na qual se denuncia os intuitos de certos individuos que pretendem arrastar o proletariado para o abismo da politica.

Sairá no proximo numero.

CONTRA A LEI SCELERADA

Intensifica-se o movimento de protesto por todo o país

Manifestações de apoio à iniciativa do Centro Feminino Jovens Idealistas

O grupo de Cultura Social de desejando atuar em energico movimento de protesto em todo o país contra a feroz lei de repressão às misérrimas e nobres aspirações do povo, enviou a todas as agrupações libertárias e associações operárias uma circular pedindo-lhes que se manifestassem sobre a referida lei.

Publicamos a seguir as notícias que o grupo tem recebido:

De um grupo de lavradores de Luiz Carlos

Os amigos assinados protestam energicamente contra a feroz lei do Sr. Adolpho Gordo, que pretende a união de todas as liberdades, visando principalmente as de associação e de pensamento e cujo fim é simplesmente legalizar a perseguição contra os trabalhadores mais conscientes.

Nos operários dos campos, que em sua vida de cidade vivem uns verdadeiros dias de luta e de miséria para dar aos burocratas e gerenciais do nosso país, todas as facilidades, julgamos que já não nos é dado o direito de satisfazer as nossas necessidades, mais prementes, nos deve o menos ser concedida a liberdade de manifestar o nosso descontentamento. E já que a lei Adolpho Gordo pretende privar-nos dessa liberdade, nós não podemos deixar de erguer o mais veemente protesto contra esta lei.

Seguem-se as assinaturas:

Das camaradas da Baía

Recebemos a vossa carta e julgamos mesmo que de us muito decerto teríamos a iniciativa sobre o caso a que se refere a mesma; porém nunca é tarde para se fazerem as boas obras.

Seria conveniente fazer uma ação conjunta com todas as federações operárias do Brasil e assinar sobre um movimento geral.

De qualquer maneira, fomos, talvez um pouco tarde, a demonstração da vida da nossa parte.

O nosso desejo é empregar todos os esforços no sentido de que essa vergonhosa chamada lei Adolpho Gordo não passe sem que a república do povo, que não pode concordar com esta lei maldita.

Saúde e Revolução.

Da Liga Operária de Marcelino Ramos

Recebemos a vossa carta de agosto de 1931, pedindo a nossa concórdia para a publicação da Lei Adolpho Gordo, em uma qual a quadrilha burguesa pretende empregar os libertários. Nós também já

APONTAMENTOS

Cóisas que me repugnam: a superficialidade das igrejas católicas; a superficialidade dos revisionistas das revistas; a subordinação pesada, inafastidiosa de certos gramáticos e eruditos.

O gênio é o resultado de um conjunto imenso de circunstâncias predisponentes.

O povo não é o principal elemento na História. Os pensadores, os criadores, também têm o seu papel. Vou mais além: estes são os motores e aquilo é a máquina até aqui inconsciente, mas, daqui em diante, conscientíssima.

O gênio é uma flor de milagre; para que ela surja, é imprescindível haver o concurso de mil causas e mil fatores.

O' India, terra do sonho, tu dormes e, no entanto, a Girã Bretanha, ronda e vela.

Vivo na luz, vivo na luz. Mas tenho medo que ela me cegue.

Arto é tudo quanto impressiona poderosamente a sensibilidade.

Octavio Brandão.

"VOZ DO POVO,"

Diário da manhã de grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRASILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidários da causa da liberdade e todos os operários devem assinalar o ou comprar o avulsamente

REDAÇÃO: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 RIO DE JANEIRO

Representante em São Paulo: Cecílio Martins, lad. Porto Ceral, 9, a quem podem ser feitos pedidos de assinaturas a numerário avulsas

FESTIVAL

Em benefício d' "A Obra" e da biblioteca de "União dos Empregados em Cafés"

Organizado por um grupo de simpatizantes, a realizar-se no dia 25 de setembro, no salão "Itália Faísca", 4 rua Florencio Abreu, 45.

- PROGRAMA
- 1.º - Conferência sobre a questão social;
 - 2.º - Canções realistas;
 - 3.º - Quermesse e baile familiar.

Todas as pessoas que nos quiserem auxiliar com prendas, para a quermesse, podem enviá-las à redação da "A Plebe".

UMA VISTA NO PASSADO

Hoje tive saudades. Pensei que fosse uma fraqueza do ânimo a recordação que senti ir na procura daqueles que senti ir na vida, quando o mar bramava e o vento soprava fazendo ruído nas folhas das árvores, um sopro forte contra a barreira da Guanabara. O tempo parece que encarta no facto de a pessoa lembrar-se e, vivendo, não raro sentimos que o sentimento é mais do que a duração do tempo; uma composição maravilhosa a qual alonga a vida! Depois, abri com os olhos enchidos de pranto a série das anotações íntimas da minha existência, e recordei, tendo a composição seguinte feita noutros tempos:

- 1 exemplar \$200
- 25 " \$4500
- 50 " \$8500
- * 100 " 165000

Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importâncias.

Um bom livro de propaganda anti-clerical

Quem remeter 500 reis em selos para a Caixa Postal, 195, S. Paulo, receberá um exemplar do bom romance "NO PAIZ DOS PRADES", com 137 paginas de excelente literatura e do combate, com o retrato do autor, José Bial, que foi fuzilado em consequência dessa obra.

Escolas para operarias

O Centro Feminino Jovens Idealistas, esforçando-se por proporcionar às operarias a oportunidade de conseguir uma situação despija dos falsos tradicionalismos e preconceitos sociais, criou duas escolas gratuitas, que estão funcionando a rua Borges doigueiredo, 87, e a rua Jol, 12.

Dias e horários das aulas: às quintas-feiras, das 10 às 21 horas, e nos domingos, das 14 às 17 horas.

Cancioneiro Vermelho

Bello opusculo, contendo hinos, cânticos, sociais em português e italiano, a grande dos quais escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser encaminhados a caixa postal, 1380, São Paulo, pois já se acha à venda.

NOTÍCIAS DA ITALIA REVOLUCIONARIA

A odisséa de um deportado do Brazil e sua familia

A minha companheira ao partir, deixou o compromisso de vos escrever logo que estivesse em... encostados num muro, numa avarice ou em qualquer parte, dentro da penitência italiana.

Ela não o faz, porque está preocupada com outras dificuldades... mais importantes e mais inadiáveis, que se relacionam com a vontade do estomago, que não admite tergiversações.

Eu, porém, agora que tenho um momento de cocega, faço o que ela vós havia prometido, porque sinto também o desejo de saber algumas novidades da família.

Antes de tudo, vos participo que, mesmo do porto de Genova, quando chegamos, eu e a família, vos escrevi dando noticia da felicidade que tivemos na viagem, do barulho que faz a gente daqui e da próxima partida para Milão.

Depois de alguns dias no hospital, seguimos alegres e contentes para a cidade dos socialistas parlamentares e de Caserio.

Do hospital em Genova, fomos diretos para um asilo noturno de pobres... e dementes e vagrantes que andam pelas ruas. Frequentamos essa instituição até o dia 20 deste mês.

Visitamos a igreja do "Duomo", assistimos a missa, quasi todos os dias... Imploramos de joelhos em terra e mãos juntas ao bom deus que fizesse um milagre. Queríamos uma casa para alojamento para que as crianças doentes pudessem encontrar um doce qualquer! Mas nada, nada! Ninguém se converteu... nem deus, nem os socialistas.

Sabeis então o que fizemos? Fomos diretos a estação, retirar as bagagens e levamo-las a uma casa que havia... em construção, rentissima e que servia de exposição industrial. Fomos porém, colhidos em flagrante por homens de carabinieri embotados, que aqui se chamam carabineiros, obrigaram, apesar da nossa resistência, a retroceder com as bagagens para a estação.

Deus, o diabo e também os Tirsoz estavam ainda atrás de nós: da estação, pois, deimos volla, sempre alegres e contentes para a casa dos pobres... bebados, dementes, vagabundos e fuzilados... em pilhões, percebemos e mundiciados.

Os jornais de Milão assim qualificaram a nossa posição: "A triste odisséa de uma familia de Italianos expulsos do Brazil".

Nem uma prisão estava para nós reservada.

Deves, porém, saber que eu não sabia que a família viera para a Itália. Sabia apenas que o consulado italiano lhe aboraria a passagem; jamais, porém, tivera a noticia do seu embarque, ou de que este se realizara.

Assim é que, no dia 21, encontramos um porão que nos custou 580 liras, antecipadas, com duas cadeiras, duas camas velhas e o aluguel pago por dois meses.

E é justamente deste cubículo que vos escrevo, onde toda a locomotão nos e vedada, tão pequenino e sujo etc. etc.

Caminhamos indolentes contra todas as dificuldades, porque é grande a nossa fé na revolução que se aproxima. De nada valeiro as intimações e a corrupção e o fechamento de dinheiro; por aqui, ajudamos, observando e esperando a hora dos nossos dias!

Não fugimos a uma parcela sequer da responsabilidade que tivemos em todo e qualquer movimento no Brazil e sem orgulho; daremos toda a nossa força em prol de qualquer movimento revolucionário na Itália.

Não sabemos o que aí se diz das coisas da Itália, mas ninguém para nos ajudar que os proletários daqui estão em seu melhor estado de transição social; porque os factos vão diariamente sendo bem demonstrados.

Antes de honrem por a vez do deputado Ludovico d'Aragona, o qual, como secretário geral da

Camara do Trabalho, queria trazer diante dumi comício imponente a solidariedade da entidade que representava. Não falou, não pôde falar, não o deixaram por que tinha sido um falso interné diário na greve dos metalurgicos em Turim.

E isto porque os deputados também não têm o valor que merecem... O povo os observa e aprecia, mas também os sabe repetir, cúste o que cúste.

Que dirá agora, este d'Aragona, destinado em comissão especial para a Rússia comunista? Que dirá este do povo de Milão que não consentiu que falasse? Qual o partido que o teria nomeado? Como apreciará a revolução do povo da Itália quando em discussão com os "Soviets" da Rússia?

Dessa facção, com menor ou maior imparcialidade, se dão quasi todos os dias. Aqui cabe bem um trecho da Internacional!

Messias, deus, chefes supremos nada queremos de nenhum. Sejam-nos que congoelamos a terra onde vive e comim.

As impressões que recebemos da altitude deste povo levam a conclusão supra.

Agora termino, porque tenho que ir à procura de trabalho, que muito me custa, pois já é uma semana que não findam terra... e não sei como isto acaba.

ALESSANDRO ZANELLA

Em favor dos deportados

Prosegue ativamente a campanha em prol dos nossos companheiros deportados.

O Centro Feminino Jovens Idealistas lançou mais um vibrante manifesto, encaminhado para os trabalhadores e para o seu apoio a essa campanha.

No Rio também foi distribuído um boletim em favor de José Romero.

Nosso balancete

ENTRADAS	
VENDA AVULSA	
Em S. Paulo	733.400
No Rio	241.000
Avulsos	15.500
PACOTES	
R. Penha (Rio O. Su.)	26.800
ASSINATURAS	
Taboas de 2073, 2227, 2045, 2928, 2924, 2046	29.000
SUBS. VOLUNTARIA	
S. J. (S. Paulo)	10.000
F. Zato (Cristina)	175.000
Um anônimo	23.200
A. R. Jallio (R. Pires)	15.200
RIFA	
Ilustração Portuguesa	10.000
FESTAS	
Salão Oberdan	15.000
Eros (por conta)	4.000.000
FOLHETOS	
Diversos	40.150
Sônia	1.227.100
DESPESAS	
Deficit do balancete publico do no numero anterior	600.170
Fatura do numero 79	205.000
Selo	14.100
Barbante	3.850
Despachos diversos	294.100
Carreto	6.000
Teléfono (Rio)	15.800
Comissão do editor (Artes)	1.033.000
Ordenado do administrador (litho)	1.005.000
Litho e folhetos (ao Racha)	45.125.000
Indice para a administração	28.000
Soma	1.008.700
RESUMO	
Entradas	1.227.100
Despesas	15.087.000
Deficit	703.800

CONTRA A LEI SCELERADA

Intensifica-se o movimento de protesto por todo o país

Manifestações de apoio à iniciativa do Centro Feminino Jovens Idealistas

O grupo de Cultura Social, desejando atuar um energico movimento de protesto em todo o país contra a famigerada lei de repressão ás mais justas e nobres aspirações do povo, enviou a todas as agrupações libertarias e associações operárias uma circular pedindo-lhes que se manifestassem sobre a referida lei.

Publicamos a seguir as adesões que o grupo tem recebido:

penamos nisso: Semos completamente solidários conosco. Quando for preciso, um nosso sinal, os trabalhadores serão nossos agredidos em toda a bandeira vermelha de luta e de protesto a qual quer existisse na defesa dos seus ideais.

Abaixo os trairistas brasileiros! Saúde e solidariedade.

De trabalhadores agrícolas de Quiririm

Protestamos energeticamente contra a lei Adolfo Gordo, cujo fim é destruir as organizações operárias e castigar os homens que mais abnegação e abnegação mostraram na luta em prol da emancipação humana.

(Seguem-se as assinaturas).

Da Liga Operária Internacional de Paioi Grande, R. G. do Sul

Chegamos aos ouvidos o eco sinistro da nova proposta de extirpação da liberdade, que tem por fim fazer desaparecer o único traço de direito a vida que resta ao povo proletário. Nós que sempre nos batemos pela liberdade, não podemos deixar de protestar contra a nossa indignação e protestamos alto em bom som!

Basta de indústrias! Basta de comércio! Já estamos cansados de alugar sementes para os burgueses, e mesmo já é tempo de não aguentarmos mais as sanções de vocês que dizem representantes do povo, e que no entretanto não tripudiam em arruinar a nação com as suas roubochucas e fraudes, e ainda, sobretudo, projetos leis para subornar a nobreza e a classe média que protesta contra o roubo e o latrocínio praticados por essa recua de latrões que são os membros do Congresso Nacional.

Basta, latrocínios!

Se a nossa inimicizia não chegasse a tanto, não se apinharia no cérebro doente do sr. Adolfo Gordo essa paixão de quando o mar bramava e o vento soprava fazendo ruído nas folhas das árvores, um sopro forte entrava pela barra da Guanabara! O tempo parece que encruta no facto de a pessoa lembrar-se, e vivendo, não raro sentimos que o sentimento é mais do que a duração do tempo: uma composição maravilhosa a qual alonga a vida! Depois, abri com os olhos encluídos de pranto a série das anotações íntimas da minha existência, e recordei, tendo a composição seguinte feita noutros tempos:

De camaradas da Baía

Recebemos a vossa carta e julgamos mesmo que de la muito devotados teríamos a iniciativa sobre o caso a que se refere a mesma: porém nunca é tarde para se fazerem as boas obras.

Será conveniente fazer uma ação conjunta com todas as federações operárias do Brasil e assim fazer um movimento geral.

De qualquer maneira, porém, impõe-se uma imediata demonstração de vida da nossa parte.

O nosso dever é empregar todos os esforços no sentido de que essa vergonhosa lei Adolfo Gordo não passe sem que a repulsa do povo, que não pode concordar com ela, se manifeste.

Saúde e Revolução.

Da Liga Operária de Marcelino Ramos

Compatriotas!

Recebemos a vossa carta de agosto de 1920, pedindo o nosso concurso para a luta contra a lei Adolfo Gordo, a qual é a quadrilha burguesa pretende extirpar os libertários. Nós também já

"VOZ DO POVO,"

Diário da manhã do grande formato.

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO.

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRASILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL.

Todos os partidários da causa da liberdade e todos os opositores devem assinal-o ou comprá-o avulsamente

REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12
RIO DE JANEIRO.

Representante em São Paulo: Cecilio Martins, lad. Porto Ceval, 9, a quem podem ser feitos pedidos de assinaturas a numerar avulsos

FESTIVAL

Em benefício d' "A Obra" e da biblioteca da "União dos Empregados em Cafés"

Organizado por um grupo de simpatizantes, a realizar-se no dia 25 de setembro, no salão "Italia Faista", à rua Florencio Abreu, 45.

PROGRAMA.

1.º — Conferência sobre a questão social;
2.º — Canções reivindicativas;
3.º — Quermesse e baile familiar.

Todas as pessoas que nos quiserem auxiliar com prendas, para a quermesse, podem enviá-las à redação da "A Plebe".

Angélio de Alcantara Marinho.

UMA VISTA NO PASSADO

O esquilento casta.

Hoje vive saudades. Pensei que fosse uma fraqueza do animo a recordação que senti ir na procura daqueles dias felizes em que quando o mar bramava e o vento soprava fazendo ruído nas folhas das árvores, um sopro forte entrava pela barra da Guanabara! O tempo parece que encruta no facto de a pessoa lembrar-se, e vivendo, não raro sentimos que o sentimento é mais do que a duração do tempo: uma composição maravilhosa a qual alonga a vida! Depois, abri com os olhos encluídos de pranto a série das anotações íntimas da minha existência, e recordei, tendo a composição seguinte feita noutros tempos:

Um bom livro de propaganda anti-clerical

Quem remeter 500 réis em selos para a Caixa Postal, 195, S. Paulo, receberá um exemplar do belo livro: "NO PAIZ DOS PRADES", com 137 paginas de excelente literatura e de combate, com o retrato do autor, José Rival, que foi fuzilado em consequencia dessa obra.

Escolas para operarias

O Centro Feminino Jovens Idealistas, esforçando-se por proporcionar ás operarias a oportunidade de conseguir uma situação despiha dos falsos tradicionalismos e preconceitos sociais, criou duas escolas gratuitas, que estão funcionando à rua Borges do Piqueiro, 37, o dia 1.º de julho, 1920.

Dias e horários das aulas: ás quintas-feiras, das 19 ás 21 horas, e nos domingos, das 14 ás 17 horas.

Cancioneiro Vermelho

Bello opusculo, contendo lindos cânticos sociais em português e italiano, alguns dos quais escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser endereçados à caixa postal, 1386, São Paulo, pois já se acha à venda.

NOTICIAS DA ITALIA REVOLUCIONARIA

A odisséa de um deportado do Brazil e sua familia

A minha companheira, no partido da, tomou o compromisso de vos escrever logo que estivessemos... encostados num muro, numa arvore ou em qualquer parte, dentro da penitencia italiana.

Ela não o faz, porque está preocupada com outras dificuldades... mais importantes e mais inadiáveis, que se relacionam com a vontade do estomago, que não admite tergiversações.

Eu, porém, agora, que tenho um momento de cocego, faço o que ela vós havia prometido, porque sinto também o desejo de saber algumas novidades daí.

Antes de tudo, vos participo, que, mesmo do porto de Genova, quando chegamos, eu e a familia, vos escrevi dando noticia da felicidade... que tivemos na viagem, do barulho que faz a gente daqui e da proxima partida para Milão.

Depois de alguns dias no hospital, seguimos alegres e contentes para a cidade dos socialistas parlatamente e de... Caserio.

Do hospital, em Genova, fomos direitinhos para um asilo noturno de pobres... dementes e vagabundos que andam pelas ruas. Frequentamos essa instituição até o dia 20 deste mês.

Visitamos a igreja do «Duomo», assistimos a missa, quasi todos os dias... imploramos, de joelhos em terra e mãos juntas, ao bom deus que fizesse, um milagre! Queríamos uma casa para alojamento para que as crianças doentes pudessem encontrar um doente qualquer! Mas nada, nada! Ninguém se conoveu... nem deus, nem os socialistas.

Sabéis então o que fizemos? Fomos direitinhos a estação a ver as bagagens e levamos-as a uma casa que havia... em construção recentissima e que servia de exposição industrial. Fomos, porém, colhidos em flagrante! Imitamos de carabinieri embandados, que aqui se chamam carabinieri, nos obrigaram, apesar da nossa resistencia, a retroceder com as bagagens para a estação.

Deus, o diabo e também os Tirsoz estavam ainda a traz de nós; da estação, pois, demos volta, sempre alegres e contentes, para a casa dos pobres... bebados, dementes, vagabundos e fidalgoz... em pilhoz, percevejos e murchidias.

Os jornais de Milão assim qualificaram a nossa posição: «A triste odisséa de uma familia de Italianos expulsos do Brazil».

Nem uma prisão estava para nós reservada.

Deyes, porém, saber que eu não sabia que a familia viera para Italia. Sabia apenas que o consulado italiano lhe abonaria a passagem; jamais, porém, tivera a noticia do seu embarque, ou de que este se realizara.

Assim é que, no dia 21, encontramos um porão que nos custou 580 liras, antecapadas, com duas cadeiras, duas camas velhas e o aluguel pago por dois meses.

E é justamente deste cubículo que vos escrevo, onde toda a locomoção nos é vedada, tão pequenino e sujo etc. etc.

Caminhamos indiferentes, contra todas as dificuldades, porque é grande a hossa (a revolução que se aproxima). De nada valerão as intimidações, a corrupção, o oferecimento de dinheiro por aqui e ali, observando e esperando a hora dos nossos dias!

Não fugimos a uma parcela sequer da responsabilidade que tivemos em todo e qualquer movimento no Brazil e, sem orgulho, daremos toda a nossa força em prol de qualquer movimento revolucionario na Italia.

Não sabemos o que ni se diz das coisas da Italia, mas ninguem para um diavilo que o diavilo ando daqui está em seu periodo agudo de transição social, porque os factos que diariamente se dão, bem o demonstram.

Antes de hoje, foi a vez do deputado Ludovico d'Aragona, o qual, como secretario geral da

Em favor dos deportados

Prosegue activamente a campanha em prol dos nossos compatriotas deportados.

O Centro Feminino Jovens Idealistas lançou mais um vibrante manifesto, encaminhado para os trabalhadores e operários do seu apoio a essa campanha.

No Rio também foi distribuido um boletim em favor de José Romero.

Nosso balancete

ENTRADAS	
VENDA AVULSA	
Em S. Paulo	733,000
No Rio	241,000
Avulsos	25,000
PACOTES	
R. Paula (Rio G. Sul)	268,000
ASSINATURAS	
Taboas nr. 2073, 2927, 2045, 2928, 292X, 2045	291,000
SUBS VOLUNTARIA	
S. Z. (S. Paulo)	10,000
F. Justo (Cristina)	175,000
Um anônimo	25,200
A. R. Juliano (R. Pires)	15,200
RIFA	
«Ilustração Portuguesa»	109,000
FESTAS	
Salão Oberdan	200,000
Eros (por conta)	400,000
FOLHETOS	
Diversos	409,000
Soma	1,227,000
DESPESAS	
Deficit do balancete publico do no numero anterior	609,700
Fatura do numero 79	205,000
Selo	148,000
Barbante	35,000
Despachos diversos	294,000
Carreto	65,000
Telefonia (Rio)	150,000
Comissão de cobrança (Arara)	110,000
Orelhão do administrador (Litho)	100,000
Litho e folhetos (ao Rocha)	451,000
Bônus para a administração	28,000
Soma	1,030,700
RESUMO	
Entradas	1,227,000
Despesas	1,030,700
Deficit	196,300

APONTAMENTOS

Coisas que me repugnam: a atmosfera das igrejas catolicas; a superficialidade dos revistairos; isto é, os colaboradores das revistas; a subordinação pesada, mastodontica de certos gramaticos e eruditos.

O genio é o resultado de um conjunto imenso de circunstancias predisponentes.

O povo não é o principal elemento na Historia. Os pensadores, os creadores também têm o seu papel. Vou mais além: estes são os motores e aqueles é a maquina, até aqui inconsciente, mas daqui em diante conscientissima.

O genio é uma flor de milagre; para que ela surja, é imprescindível haver o concurso de mil causas e mil fatores.

O India, terra do sonho, tu dormes e, no entanto, a Girã Bretanha, ronda e vela.

Vivo na luz, vivo na luz. Mas tenho medo que ela me cegue.

Arto de tudo quanto impressiona poderosamente a sensibilidade.

Octavio Brandão.

Festival da União dos Operarios Metalurgicos

A fim de prestar uma homenagem aos metalurgicos que se têm demonstrado taes atenciosos para com o seu sindicato e estimular os demais a fazerem o mesmo, a União dos Operarios Metalurgicos resolveu realizar um festival no dia 25 do corrente, ás 20 horas, no salão da Federação Espanhola, à rua do Gazometro, 19, sobrado, organização para o mesmo o seguinte programma:

- 1.º — Abertura pelo orquestra;
- 2.º — Conferencia pelo compatriota Florentino de Carvalho;
- 3.º — Representação do drama em um ato O Escravo;
- 4.º — Um ato de variedades;
- 5.º — Baile familiar.

Nos intervalos haverá leitura de premias e uma tombola.

Dará ingresso a esta festa a cadernetta de socio com o selo correspondente no mez de agosto. Os associados em atraso deverão pôr-se ao corrente na secretaria da associação ou com os seus representantes nas officinas.

Os socios poderão comparecer à festa acompanhados de suas familias.

Divulga "A Plebe"

Festival da União dos Operarios Metalurgicos

A fim de prestar uma homenagem aos metalurgicos que se têm demonstrado taes atenciosos para com o seu sindicato e estimular os demais a fazerem o mesmo, a União dos Operarios Metalurgicos resolveu realizar um festival no dia 25 do corrente, ás 20 horas, no salão da Federação Espanhola, à rua do Gazometro, 19, sobrado, organização para o mesmo o seguinte programma:

- 1.º — Abertura pelo orquestra;
- 2.º — Conferencia pelo compatriota Florentino de Carvalho;
- 3.º — Representação do drama em um ato O Escravo;
- 4.º — Um ato de variedades;
- 5.º — Baile familiar.

Nos intervalos haverá leitura de premias e uma tombola.

Dará ingresso a esta festa a cadernetta de socio com o selo correspondente no mez de agosto. Os associados em atraso deverão pôr-se ao corrente na secretaria da associação ou com os seus representantes nas officinas.

Os socios poderão comparecer à festa acompanhados de suas familias.

Divulga "A Plebe"